

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
NOSSA SENHORA DE SION



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

CURITIBA

2007

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	04
<b>2. PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	07
2.1 Histórico.....	08
2.2 Localização geográfica.....	09
2.3 Instalações.....	10
2.4 Aspectos legais.....	12
2.5 Dados de identificação do curso.....	13
<b>3. COORDENADOR DO CURSO</b> .....	14
<b>4. JUSTIFICATIVA</b> .....	15
<b>5. MISSÃO</b> .....	19
<b>6. OBJETIVOS</b> .....	20
6.1 Gerais.....	20
6.2 Específicos.....	20
<b>7. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE PRETENDE FORMAR</b> .....	22
7.1 Competências e habilidades gerais.....	23
7.2 Competências e habilidades específicas para a Licenciatura.....	24
<b>8. LINHA METODOLÓGICA</b> .....	25
<b>9. ESTRUTURA DO CURSO</b> .....	28
9.1 Organização curricular.....	28
9.2 Quadro curricular.....	33
9.3 Conteúdos Curriculares segundo os núcleos de conhecimento.....	37
9.4 Perfil do corpo docente.....	41
9.5 Formação, titulação do corpo docente e respectivas disciplinas.....	41
9.6 Avaliação.....	48
9.7 Estágio Supervisionado.....	50
9.7.1 Regulamento do Estágio Supervisionado para o curso de História.....	51
9.7.2 Normas para observação e elaboração do Relatório de Estágio.....	53
9.7.3 Normas para apresentação gráfica do Relatório de Estágio.....	53
9.8 Prática Pedagógica.....	54



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

9.9 Trabalho de Conclusão de Curso.....	56
9.10 Atividades Acadêmicas Complementares e Seminários Interdisciplinares.....	59
9.11 Monitoria.....	60
9.12 Ensino, pesquisa e extensão.....	61
9.12.1 Projeto de ensino.....	63
9.12.2 Projeto de pesquisa.....	63
9.12.3 Projeto de extensão.....	64
<b>10. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>65</b>
<b>11. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....</b>	<b>67</b>
<b>12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>69</b>
<b>13. EMENTÁRIO.....</b>	<b>71</b>



## 1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico foi organizado com o objetivo de apresentar os princípios norteadores do funcionamento do curso de História, orientando-se a partir da missão da Instituição, coerentemente com seu perfil e carisma, a partir das orientações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional:

O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NOSSA SENHORA DE SION, tem como missão promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, ética, política e social) de cidadãos capazes de contribuir para o desenvolvimento da sociedade e capacitados a atuar na área da educação desenvolvendo nos discentes, os mesmos valores.

Citado nos objetivos e metas do Planejamento Institucional (PDI), a implantação do curso de Licenciatura em História, vem acrescentar ao Instituto de Educação Superior Nossa Senhora de Sion, a possibilidade de dialogar com as outras áreas do conhecimento, favorecendo o debate interdisciplinar. A criação do curso de História visa à compreensão de diferentes identidades coletivas enquanto contextualidades histórico-culturais.

O conhecimento histórico procura instrumentalizar os educadores para que possam compreender a diversidade dos grupos sociais e sua dinâmica, propondo modelos de análise, referenciais teóricos e sistemas explicativos para as suas diferentes experiências históricas. O futuro historiador, como um intelectual comprometido com o seu tempo e a sua comunidade, terá a capacidade de problematizar o conhecimento sobre o passado humano e contribuir para a compreensão das estruturas político-econômicas e sócio-culturais contemporâneas.

Nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de História consta a seguinte reflexão, fundamental para a compreensão das particularidades dessa área do conhecimento e das habilidades necessárias para a sua compreensão e seu desenvolvimento:

Observe-se que, com sua busca de contatos interdisciplinares e transdisciplinares em proporções nunca vistas, a História sempre manteve a sua especificidade como área do conhecimento. Especificidade esta que não tem a ver tanto com o objeto – em termos gerais, comum a todas as ciências humanas e sociais – mas, sim, com uma forma particular de lidar com as temporalidades e com a exigência de uma formação específica que habilite o profissional de História a um trabalho com variadas fontes documentais, respeitando em



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

cada caso os parâmetros sociais e culturais de seu contexto de formação época a época. (p.6)

A partir dessa reflexão, a formação do historiador é percebida, nesse projeto, como a congregação de habilidades desenvolvidas no graduando durante o processo de ensino/aprendizagem, que o tornem sujeito de seu conhecimento. A apropriação do conhecimento teórico, bem como, a relação dessa teoria com seu contexto histórico e social, fará com que o graduando tenha condições de ampliar a sua percepção crítica da realidade, percebida como resultado de um processo histórico dinâmico e heterogêneo.

O licenciado em História não deve ficar restrito a um saber teórico, mas utilizar-se desse saber aliado ao exercício prático da observação da realidade. Somente a partir dessa combinação será possível a percepção crítica dos problemas que o circundam, constatando a limitação da teoria sem a experiência empírica. Para que isso seja viável, as práticas de ensino e pesquisa são necessárias para a construção do conhecimento teórico-prático e devem estar presentes em todas as etapas do processo de formação do historiador, fundadas no conhecimento da produção historiográfica existente, no trabalho de pesquisa constante e na instrumentação para o exercício da profissão.

Complementares ao processo acima mencionado, as atividades de extensão são fundamentais para que o graduando em História perceba-se como sujeito de seu tempo e resultado do processo histórico no qual está inserido.

As atividades de extensão possibilitam a relação do futuro historiador e da Instituição com a sociedade. A integração com a realidade circundante possibilita também um processo auto-avaliativo institucional, bem como pedagógico-curricular do curso, além do cumprimento do papel social da Instituição, o que atesta a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, o curso de História torna-se um importante laboratório de estudo da realidade.

O carisma da Instituição está na histórica compreensão e valorização das diferenças como manifestação das múltiplas possibilidades e capacidades humanas de expressão e vivência das mais diversas culturas e realidades. Compreende-se, nesse caso, a expressão artística em sua mutabilidade constante na medida em que se encontra vinculada a um contexto que a influencia.

Alfredo Bosi, em sua obra *Reflexões sobre a arte* faz a seguinte afirmação:



O pressuposto mais geral de qualquer leitura contextualista da arte acha-se na idéia de que nenhum período da História é vazio: cada época é qualificada, rica de conteúdos próprios, constituída de *sistemas de significação*, *universos de valores* que a distinguem das outras épocas. Assim, embora o fazer poético, o fazer musical e o fazer plástico atravesse milênios e se repropõem como universais antropológicos do *Homo loquens* e do *Homo faber*, as rupturas entre os vários tempos da História envolvem mutações radicais no modo de falar, escrever, cantar, pintar, esculpir, construir... (BOSI, 2004, p.44-45)

Em consonância, a arte é a expressão de uma coletividade, mas, ao mesmo tempo, a marca de uma existência, de um olhar e de uma experiência particular e individual do artista. No reconhecimento dessa ligação entre a expressão artística e seu contexto histórico, é importante evidenciar um dos diferenciais desse projeto: a preocupação em analisar e estudar a produção artístico-cultural no decorrer do processo histórico, a partir de um aparato teórico-metodológico inserido no currículo do curso.

No reconhecimento e compreensão de uma gama de manifestações artístico-culturais humanas, a formação do profissional da História pretendida nesse projeto, articula-se ao princípio fundamental da Congregação de Sion, do Instituto e de seu carisma: ser capaz de promover o diálogo e o respeito ao diferente, reconhecendo a diversidade sócio-cultural dos atores sociais e atuando como agente transformador junto à comunidade na qual se insere.

O Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion, mantido pela Associação Nossa Senhora de Sion, é uma Instituição Confessional Católica que tem como objetivo atuar solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral do ser humano e da sociedade, por meio da geração e comunhão do saber e da ação comunitária, comprometida com a qualidade e os valores éticos.



## 2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion, mantido pela Associação Nossa Senhora de Sion, criada em 8 de abril de 1963, é uma Instituição Confessional Católica que tem como missão atuar solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral do ser humano e da sociedade, por meio da geração e comunhão do saber e da ação comunitária, comprometida com a qualidade e os valores éticos.

A Congregação Nossa Senhora de Sion, origem do Colégio Nossa Senhora de Sion de Curitiba e do atual Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion nessa mesma localidade, tem sua fundação na Europa no século XIX. Assim como outras congregações seu princípio norteador era evangelizar e levar o cristianismo a todos os indivíduos.

Com o passar dos anos e influenciada pelas novas necessidades históricas, a Congregação direciona seus ideais e seu afeto particularmente ao povo judeu. O apressamento por ele e o diálogo cristão-judaico dimensionou a missão congregacional à busca da justiça, do respeito à diversidade e ao compromisso de defesa à cultura sionista.

O carisma sionense baseia-se no combate ao anti-semitismo e ao racismo em todas as suas formas, procura levar ao ser humano a valorização da dignidade da pessoa, o respeito às diferenças, o cuidado e a abertura à pluralidade de manifestações sócio-culturais.

Nesse sentido, a Instituição, tanto no Ensino Básico, quanto no Ensino Superior, prioriza em sua orientação educacional uma sólida formação religiosa e intelectual e uma formação capaz do (re) conhecimento da pluralidade cultural humana. O Colégio atua desde 1906 na área de ensino proporcionando aos educandos o desenvolvimento da capacidade intelectual, do exercício da reflexão e do julgamento crítico.

É com base nesses princípios e com o respaldo de mais de 100 anos de experiência que o Instituto Superior Nossa Senhora de Sion prima por sua excelência e atuação junto à comunidade. Autorizado pela Portaria do MEC nº 1151/02, o Instituto desenvolve atividades que promovem o aprimoramento intelectual, através de suas inúmeras descobertas teóricas e do desenvolvimento da prática educativa e da interação social.

O curso de Pedagogia foi o primeiro curso de Graduação gerido pelo Instituto. A formação do pedagogo nessa instituição capacita o profissional para a gestão educacional e



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

para a licenciatura e a pesquisa de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental. Norteado pelo carisma de Sion, o Instituto forma educadores capazes de privilegiar e compreender as diversas manifestações sócio-culturais e disseminar um diálogo que favoreça a diferença.

## 2.1 Histórico

Acompanhando a reforma das políticas da educação básica, a Associação do Colégio Nossa Senhora de Sion, instituição ligada à Congregação Nossa Senhora de Sion, percebeu a oportunidade de continuar o trabalho de formar profissionais comprometidos com a educação, atividade esta que realiza há cem anos em Curitiba. Neste sentido, o Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion foi criado para ser uma Instituição de Ensino Superior de qualidade, capaz de contribuir para a formação de um cidadão consciente, apto a exercer sua profissão com liberdade, autonomia e que contribua para a construção de uma sociedade justa, humanizada e comprometida.

Em abril de 2002, obteve o seu credenciamento e autorização de funcionamento do Curso Normal Superior com as habilitações em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, através das Portarias MEC 1.151/2002 e 1.152/2002 respectivamente.

Em agosto de 2005, iniciou o curso e desde então vem trabalhando com esmero e zelo, primando pela qualidade do ensino oferecido e pela formação de educadores aptos a atuarem no mercado de trabalho.

Foi aprovado para 2007 o funcionamento do Curso de Pedagogia, segundo Portaria 1.152/2002, de 18 de março de 2002, com fundamento no Parecer 593/2002 SESu.

Atualmente o Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion oferece além do curso superior citado, os cursos de Especialização em Educação Especial e Gestão em Políticas Públicas e planeja oferecer os cursos de Psicopedagogia e Intervenções Sistêmicas Pós-modernas. Além dos Cursos de Extensão: Metodologia Romain e Montessori e Cultura e Ensino da Religião.

O contingente educacional do Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion é de 230 alunos, distribuídos entre os diferentes níveis de ensino. O corpo docente da graduação é composto de 9 professores, sendo, 1 graduado, 3 especialistas e 5 mestres.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

## 2.2 Localização Geográfica

O Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion está localizado na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná. A cidade conta com uma população de 1,4 milhão de habitantes. A sua Região Metropolitana é composta pelas seguintes cidades: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulisses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná, cuja população totaliza 2,4 milhões de habitantes.

### DADOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

MUNICÍPIOS	PIB	PIB per capita	POPULAÇÃO
ADRIANÓPOLIS	13.287.732.65	1.810.56	7.339
AGUDOS DO SUL	15.943.229.55	2.474.50	6.443
ALMIRANTE TAMANDARÉ	224.037.031.47	2.505.73	89.410
ARAUCÁRIA	2.709.135.821.02	35.328.57	76.684
BALSA NOVA	154.375.878.06	17.653.04	8.745
BOCAIÚVA DO SUL	14.269.877.82	1.662.57	8.583
CAMPINA GRANDE DO SUL	66.023.617.66	2.099.72	31.444
CAMPO LARGO	400.385.579.86	4.825.55	82.972
CERRO AZUL	34.721.293.64	2.029.65	17.107
COLOMBO	433.091.665.71	2.817.81	153.698
CONTENDA	44.895.815.68	3.640.59	12.332
CURITIBA	11.609.901.455.59	7.864.44	1.476.253
DOCTOR ULISSES	8.793.910.19	1.553.15	5.662
FAZENDA RIO GRANDE	67.382.819.28	1.487.51	45.299
ITAPERUCU	56.336.998.47	3.200.42	17.603
MANDIRITUBA	54.673.611.6	3.592.69	15.218
PINHAIS	525.039.299.87	5.877.20	89.335
PIRAQUARA	65.510.800.40	1.248.16	52.486
QUATRO BARRAS	91.444.453.96	6.578.26	13.901
QUITANDINHA	30.504.553.97	2.169.91	14.058
RIO BRANCO DO SUL	284.273.781.38	12.246.85	23.212
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	1.237.232.712.02	7.319.39	169.035



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

TIJUCAS DO SUL	33.176.686.21	2.870.20	11.559
TUNAS DO PARANÁ	6.082.483.20	1.775.39	3.426
<b>TOTAL RMC</b>	<b>18.180.521.109.30</b>	<b>136.407.25</b>	<b>2.431.804</b>

FONTE: IPARDES/IBGE – 2004

### 2.3 Instalações

#### ASPECTOS FÍSICOS

LOCALIZAÇÃO	m2	UTILIZAÇÃO
Sub-solo	100	Auditório/Áudio-visual
	54	Laboratório de Informática-apoio aluno/assistência
	54	Secretaria
	30	Laboratório de Ciências- Pesquisa
Área externa	30	Cantina
Térreo	80	Quadra poliesportiva
	48	Sala de aula I
	48	Sala de aula II
	48	Sala de aula III
	48	Sala de aula IV
	20	Sala da Direção do Curso
	110	Capela
	65	Departamento de Pessoal
	65	Biblioteca
	24	Recepção/Portaria
	06	W.C.masculino
	06	W.C.feminino



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

1º andar	65	Sala de aula V
	65	Sala de aula VI
	72	Sala de aula VII
	72	Sala de aula VIII
	16	Sala de Orientação e Monitoria
	67	Sala da Direção Geral
	32	Sala de Professores
	08	W.C. feminino
	08	W.C. masculino
2o andar	48	Sala de aula IX
	54	Sala de aula X
	54	Sala de aula XI
	48	Sala de aula XII
	55	Sala de aula XIII
	43	Sala de aula XIV
	48	Sala de Estudos
	16	W.C. masculino e feminino

#### 2.4 Aspectos Legais

Os documentos legais que orientam e dão suporte à proposta deste Projeto Político Pedagógico para o curso de História do ISE Nossa Senhora de Sion são:

- Criação e autorização de funcionamento do Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion, através da Portaria do MEC nº 1151 de 17 de março de 2002.
- Credenciamento e autorização de funcionamento do Curso Normal Superior com as habilitações em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, através das Portarias MEC 1.151/2002 e 1.152/2002 respectivamente.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

- Credenciamento e autorização de funcionamento do Curso de Pedagogia, através das Portarias MEC 1.152/2002 de 18 de março de 2002, com fundamento no Parecer 593/2002 SESu.
- As Diretrizes Curriculares para os Cursos de História – estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº. 13/2002 de 13 de março de 2002 e com fundamentos nos pareceres CNE/CES nº. 492/2001 de 09 de julho de 2001 e CNE/CES nº. 1.363/2001 de 25 de janeiro de 2002.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – instituída pela Resolução CNE/CP nº. 01/2002 de 18 de fevereiro de 2002 e com fundamentos nos Pareceres CNE/CP nº. 09/2001 e CNE/CP nº. 27/2001 de 17 de janeiro de 2002.
- A Resolução CNE/CP nº. 02/2002 de 19 de fevereiro de 2002, com fundamentos no Parecer CNE/CP nº. 28/2001 de 17 de janeiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio.
- A Lei nº. 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- A Lei nº. 10.172 de 09 de janeiro de 2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação e que destaca como núcleo estratégico do ensino superior a manutenção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de determinar a implantação de ações extensionistas no currículo de Graduação.
- A Lei nº. 10.639/2003, que prevê a obrigatoriedade do ensino de conteúdos de História da África, da luta dos negros no Brasil e de Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio.

## 2.5 Dados de Identificação do Curso

**Denominação da Habilitação:** História

**Modalidade:** Licenciatura Plena

**Denominação do curso:** História



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

**Número de Vagas:** 60 (sessenta) por semestre

**Turno de funcionamento:** noturno

**Integralização:** mínimo de 06 (seis) semestres e máximo de 12 (doze) semestres

**Regime de Matrícula:** Semestral

**Carga Horária Total:** 3.508 (três mil e quinhentas e oito) horas

**Disciplinas Específicas:** 2.120 (duas mil cento e vinte) horas

**Disciplinas Pedagógicas:** 760 (setecentos e sessenta) horas

**Estágios Supervisionados:** 400 (quatrocentas) horas

**Atividades Complementares e Seminários Interdisciplinares:** 228 (duzentas e vinte e oito) horas

**Endereço Funcionamento:**

Rua Presidente Taunay, 260

Bairro Batel – Curitiba/PR – cep: 80420-180

Site: [www.isesion.edu.br](http://www.isesion.edu.br)

E-mail: [instituto@sion.arauc.br](mailto:instituto@sion.arauc.br)

### **3. COORDENADOR DO CURSO**

Dados pessoais:

Nome: Gisele Thiel Della Cruz

RG: 9041170342/ssp-RS

CPF: 693149000-10

Endereço: Rua Pedro Rolim de Moura, 45, ap. 21A– Alto da Glória – Curitiba/PR – cep: 80030-250



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

E-mail: [giselethiel@hotmail.com](mailto:giselethiel@hotmail.com)

Formação acadêmica:

Graduação em História – Universidade Federal do Rio Grande – FURG – 1995.

Especialização em Escola e Currículo – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUCRJ – 2003.

Mestrado em História do Brasil – Universidade Federal do Paraná – UFPR – 1998.

#### **4. JUSTIFICATIVA**



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

O curso de História, inserido no Instituto Superior de Educação, tem por objetivo fundamental a formação de profissionais capazes de atuar como professores-pesquisadores, consultores, gestores de instituições de preservação e conservação do patrimônio artístico, histórico e cultural, além de poderem operar como difusores de um conhecimento junto à comunidade da qual são integrantes.

A partir de princípios que regem o funcionamento da Instituição e que visam uma educação voltada para o desenvolvimento da autonomia intelectual, fortalecimento do pensamento crítico e o comportamento ético, o curso de História procura propiciar ao aluno a capacidade de construir seu conhecimento em um processo de interação social. A convivência fraterna com os diversos agentes sociais e uma sólida formação intelectual pautada nos princípios acima citados, faz do profissional que se pretende formar um agente transformador não só da educação, mas também da sociedade.

O curso de História do Instituto Superior de Educação fundamenta-se em alguns princípios norteadores ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos com plena utilização de recursos materiais e humanos, universalização do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade, difusão e socialização do saber crítico sobre todas as idéias, aberta às correntes de pensamento, sem discriminação ideológica, racial, religiosa ou de qualquer natureza. Da mesma forma, o curso, a partir destes valores que norteiam a Instituição, tem compromisso permanente com a busca da paz e a garantia dos direitos humanos.

O curso de História se justifica na medida em que se faz necessária formação de futuros profissionais com capacidade de formular sínteses didáticas a partir da produção acadêmica consagrada ou recente, ao mesmo tempo em que quer promover o aprendizado de uma história que lhes sirva de compreensão da sociedade e de intervenção sobre a mesma, assim como a rejeição aos mitos e dogmas consagrados pela memória oficial sobre o passado.

Procurando atender aos interesses da realidade regional, brasileira e mundial, bem como à possibilidade de contribuição para a produção historiográfica, o curso irá proporcionar um espaço de discussão e análise das diferenças, promovendo as aptidões individuais. Assim, um elemento indispensável é a forma como se estrutura a grade curricular do curso, que privilegia disciplinas de formação específica do historiador e as de caráter pedagógico, articuladas em núcleos que facilitem o processo ensino-aprendizagem e a produção do conhecimento.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

Observa-se hoje uma clara ampliação da área de atuação para o profissional da História, bem como novos métodos, técnicas e fontes de pesquisa. Diante disso, faz-se necessário ampliar também a oferta de cursos de formação que tenham a preocupação em possibilitar ao profissional o contato com estas novas fontes, objetos de estudo, especialmente dirigidos às pesquisas de temas relacionados ao cotidiano, à arte, à cultura e a comportamento. As discussões de gênero, família, saúde, trabalho, etnicidade, cultura material, preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural e conservação ambiental são prementes e necessárias no contexto da nova historiografia. Além da produção historiográfica tem-se clara a importância de se discutir estes temas em sala de aula, ao lado do fundamental e permanente questionamento em torno do livro didático da disciplina de História.

O docente de hoje precisa levar para a sala de aula os temas e as novas tecnologias aplicadas à educação, que mudam diariamente o perfil discente e docente. Para poder acompanhar estas mudanças, o curso de História tem como um de seus objetivos habilitar este profissional para que domine não só estas novas tecnologias, mas também as diferentes concepções teórico-metodológicas da História e suas categorias de análise das relações sócio históricas.

A renovação observada no ensino e na produção historiográfica nos últimos tempos tornou a História multidimensional e em diálogo, que se quer permanente, com outras áreas do conhecimento. Percebe-se hoje uma integração entre o econômico, o político, o social, o religioso, o técnico, sempre no sentido de dar conta em termos epistemológicos da complexidade do ser humano, das organizações sociais e dos processos históricos. O curso de História visa possibilitar ao futuro profissional a capacidade de articular conhecimentos e refletir sobre a renovação do ensino e da pesquisa histórica, abrindo caminho para uma ampliação da área de atuação deste profissional e da capacidade de contribuição para a produção historiográfica.

É imprescindível que o historiador tenha a capacidade de compreender de forma global os comportamentos dos indivíduos e das diferentes sociedades humanas e as várias formas de construção da memória que daí surgem. Para que este processo se dê de maneira ética o curso, a partir de sua estruturação curricular e por meio da interação discente com um corpo docente comprometido com a realidade social e suas demandas, se justifica na medida em que busca se tornar um caminho para se alcançar estes objetivos. A intervenção consciente e comprometida do professor-pesquisador que se pretende formar



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

só acontecerá a partir de uma possibilidade de reflexão problematizadora do instrumental analítico da área e das necessidades didático-pedagógicas.

A interdisciplinaridade e o respeito à pluralidade teórica constituem um dos mais preciosos fundamentos para o constante processo de elaboração do conhecimento histórico. Isso não implica em perder de vista a possibilidade de sínteses e de revisões metodológicas, desde que não sejam realizadas de forma superficial e irresponsável. O balizamento teórico existe e o curso deve viabilizar estas discussões, sem anular a pertinência de conhecer a história da historiografia.

A preocupação metodológica, tanto no que se refere à produção historiográfica, quanto ao ensino de História, constitui-se num dos aspectos fundamentais do curso de História do Instituto exatamente pela opção pela modalidade licenciatura. O objetivo será sempre superar o dualismo entre a teoria e a prática, entre ensino, pesquisa e extensão. Para que haja aprendizagem, o profissional em formação precisa conhecer a realidade na qual irá intervir, estudar os problemas e as soluções prováveis, aplicá-los nessa mesma realidade, refletir sobre os resultados e assim produzir conhecimento. Nota-se que nesse modelo não existe a idéia de que a teoria antecede a prática. Existe a teoria e a prática lado a lado, no desenvolvimento de um profissional novo.

Busca-se a formação de um profissional habilitado a contextualizar, problematizar, apto a teorizar sobre a prática sem deixar de praticar a teoria e, a partir daí, cultivar horizontes de transformação e melhoria de sua própria vocação e propor soluções derivadas de uma atuação crítica e criativa.

É importante que haja instituições de ensino superior que tenham a preocupação em encadear ensino-pesquisa, teoria-prática, articuladas a uma teoria do conhecimento, incentivando a interdisciplinaridade dos conteúdos, à integração e interação com outras disciplinas, incentivando, sobretudo, o diálogo construtivo com as demais ciências, na perspectiva do ensino crítico. É fundamental que haja um curso de formação de professores-pesquisadores na área de História que possibilite o acesso de seus alunos às discussões mais atuais que se processam no meio acadêmico, institucional e privado.

O processo de ensino-aprendizagem é visto como multidirecional e interativo. As dimensões de cidadania, liberdade, individualidade, sociabilidade, respeito às diferenças, compromisso com pessoas, grupos e segmentos sociais excluídos estão presentes na concepção do curso de História e no profissional que se pretende formar.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

A estrutura e o estilo de curso e das disciplinas se encaixam numa perspectiva renovadora, reorientando a forma de ensino de graduação, da ênfase no conhecimento como algo acabado, o que significa trabalhar com novas propostas de construção do conhecimento, de produção historiográfica e de práticas de ensino, tendo como objetivo usar as fontes primárias, sublinhar os aspectos críticos e as polêmicas, identificar as dificuldades e as divergências perceptíveis a qualquer área de estudos históricos, região ou período abordados. Com isto se pretende, entre outros resultados, influir no sentido de uma modificação do perfil do ensino de História nos níveis Fundamental e Médio, já que simplesmente inexistem conhecimentos históricos definitivos, indiscutíveis ou eternos. A própria História é, necessariamente, histórica. A História é uma das formas em que as sociedades interrogam criticamente a si mesmas.

## 5. MISSÃO



O curso de Licenciatura em História acrescenta ao Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion a possibilidade de dialogar com as outras áreas do conhecimento, favorecendo o debate interdisciplinar. O conhecimento histórico irá instrumentalizar os educadores para que possam compreender a diversidade dos grupos sociais e sua dinâmica, propondo modelos de análise e sistemas explicativos para as suas diferentes experiências históricas.

Ao fornecer o reconhecimento e a compreensão de uma gama de manifestações artístico-culturais humanas, o curso de Licenciatura em História expõe a sua missão e articula-se ao princípio fundamental da Congregação de Sion e de seu carisma: possibilitar, através de um aparato teórico-metodológico, a formação de um profissional da história capaz de promover o diálogo e o respeito ao diferente, reconhecendo a diversidade sócio-cultural dos atores sociais e atuando como agente transformador junto à comunidade na qual se insere.

## **6. OBJETIVOS**



## 6.1 Gerais

Com base na legislação vigente (Resolução CNE/CES nº.13, de 13 de março de 2002 e Parecer CNE/CES nº. 492, de 03 de abril de 2001), o curso de História visa instrumentalizar, teórica e metodologicamente o acadêmico, proporcionando-lhe uma formação geral adequada ao exercício profissional a que se destina e, ao mesmo tempo, capacitá-lo para a pesquisa, ou seja, a produção do conhecimento. Procura dar subsídios ao profissional para que ele exerça plenamente a cidadania e desenvolva o espírito crítico.

O curso se propõe a dialogar e contribuir com outras áreas do conhecimento, privilegiando o debate interdisciplinar, a partir de um núcleo articulador embasado em estudos/pesquisas e intersecções com as várias manifestações culturais e expressões artísticas da humanidade.

A habilitação em Licenciatura se destina a formar profissionais para o magistério dos níveis Fundamental e Médio e prepará-lo para pesquisa. Além do magistério, o curso visa capacitar o profissional a assessorar entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc. e na preservação do patrimônio histórico e cultural.

Com o objetivo de dar condições ao profissional de atuar junto à comunidade na qual se insere, socializar conhecimento e interagir com os diversos grupos sociais, o curso proporciona atividades de extensão e voluntariado.

## 6.2 Específicos

- Formar um profissional apto para atuar tanto em sala de aula quanto compreender o processo histórico por meio do desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão.
- Formar um docente consciente de seu papel na sociedade e da importância enquanto cidadão responsável pela educação e desenvolvimento de mentes críticas e criativas.
- Contribuir para a melhoria do ensino e da pesquisa em História, no Brasil e, especificamente nos níveis de ensino em que se propõe atuar.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

- Habilitar um profissional que domine as diferentes concepções teórico-metodológicas da História e suas categorias de análise das relações sócio históricas.
- Preparar um profissional apto a dialogar com as outras áreas do conhecimento, favorecendo o debate interdisciplinar, atuando como difusor do saber.
- Formar um profissional apto a prestar consultoria nas mais diversas áreas do conhecimento, contribuindo com seu espírito crítico.
- Gerar um professor/historiador capaz de inovar e buscar novos caminhos a serem seguidos em sua área de trabalho, respeitando, para isso, os princípios éticos e legais que regem a sua profissão.
- Capacitar o profissional de História a privilegiar em sua trajetória as diversas manifestações culturais e artísticas da humanidade, favorecendo o diálogo e a diferença.
- Formar um profissional que tenha como base princípios e valores éticos, reconhecendo a diversidade sócio-cultural dos atores sociais e atuando como agente transformador junto à comunidade na qual se insere.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

## 7. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE PRETENDE FORMAR

O profissional de História deve ter as plenas condições ao exercício do trabalho do historiador no âmbito da prática docente e da pesquisa histórica, desenvolvendo para ambos as competências específicas ao uso das técnicas e métodos pertinentes. Nesse sentido, o princípio chave do perfil de nosso profissional está na indissociabilidade da formação do professor, do pesquisador e do difusor do conhecimento histórico por meio de diferentes práticas de gestão ou assessoria.

Dessa forma, o historiador ancora sua atividade profissional em dois eixos, o ensino e a pesquisa, superando suas dicotomias e respondendo à sua interação. Nesse sentido, o profissional terá instrumental para desenvolver respostas e proposições, respaldadas por diferentes concepções metodológicas e discussões teóricas que lhe proporcionarão a construção de categorias de análise e investigação das relações sócio-históricas. Da mesma maneira, será capaz de estabelecer um diálogo proeminente com as demais áreas do conhecimento, e novos objetos de estudo interdisciplinares como a História Oral, a Antropologia Histórica, a História do Corpo, a História da Escrita, a História da Cultura Material e outras, estudos esses que analisam as contribuições de cada domínio específico e propõem possíveis articulações.

O profissional da História que se quer formar deve qualificar-se para o ensino e a pesquisa, de tal forma que domine conceitos básicos da produção histórica; seja capaz de reconhecer as diferentes formas de construção da história, colocá-las como ponto de análise e discussão e relacionar-se com elas de maneira crítica. Para tanto, o profissional terá, em sua formação, elementos/informações que lhe capacitem a compreender a constituição de diferentes relações de tempo e espaço, de formular os conceitos de tempo, tempo histórico, sujeito e fato e de compreender as múltiplas tradições civilizatórias e manifestações culturais.

Sua instrumentalização intelectual será direcionada a responder os problemas da pesquisa e da prática docente. Nesse contexto, a Instituição lhe dará suporte teórico-prático no nível pedagógico e na metodologia da pesquisa histórica, a partir de um olhar crítico e de referências teóricas variadas, devidamente discutidas e experimentadas ao longo do curso.

O Curso de História, nesse sentido, deve prover o profissional em sua formação intelectual e, ao mesmo tempo, desenvolver espaços de atuação docente, da prática



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

pedagógica e de criatividade no manejo da produção histórica. Fomentar, enfim, interesses e tendências que serão necessariamente variados.

O historiador pode também, a partir de seu relevante aprofundamento e estudo das mais variadas expressões artísticas, desenvolver atividades que não sejam especificamente da prática de ensino, mas que estejam ligadas ao patrimônio artístico e cultural - à cultura material, em diversas assessorias ou gestão e organização de arquivos, museus, imprensa e outras áreas de interesses afins. Não se trata de diluir o papel da História ou do historiador; ao contrário, propor o diálogo e a interdisciplinaridade, alicerçados nas diferenças também existentes e na especificidade da profissão do historiador. Por fim, essa ampliação das áreas de atuação corresponde ao debate e a apropriação do uso de outras linguagens pelo profissional de História que pode, no decorrer do curso, (re) conhecê-las e manejá-las, sejam elas ligadas à semântica ou semiótica e à informática.

Ao término do curso o profissional terá formação intelectual para um leque significativo de atuações. É no decorrer de sua formação intelectual que serão abertas as discussões e problematizações relativas ao projeto político social em que as sociedades humanas contemporâneas se alicerçam. O futuro profissional reconhecerá as dificuldades e problemas atuais e poderá questionar a sua realidade, propondo algumas possíveis soluções. Dentro da proposta sionense e da caminhada do ISE, a valorização do outro, o reconhecimento do direito de diferentes povos e indivíduos poderem se manifestar e assumir a sua postura de vida (manifestações culturais, artísticas e religiosas), é o que configura o profissional de história que será formado, responsável por fortalecer e fomentar os valores éticos e democráticos.

### 7.1 Competências e habilidades gerais

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de História (Parecer n.º CNE/CES 492/2001), que destaca algumas competências e habilidades necessárias ao profissional de história, são assim entendidas e desenvolvidas nesse projeto:

- 1) Promover unidade e diálogo necessários às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, no tocante às atividades referentes ao ofício dos profissionais de História.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

- 2) Ter espírito crítico e criativo, método de estudo e trabalho, estabelecido a partir da teoria, da metodologia e do manejo de dados empíricos.
- 3) Manejar técnicas de análise semântica ou semiótica aplicadas às diferentes linguagens (textual, iconográfica, audiovisual etc.); produzir análises estatísticas e atividades que utilizem o computador ou linguagens de mídia.
- 4) Reconhecer espaço e sujeitos históricos-sociais em diferentes contextos temporais.
- 5) Desenvolver a prática docente e de pesquisa para ser referência e instrumento de atuação profissional.
- 6) Intervir e promover, num sentido transformador e renovador, diferentes atuações e discussões sobre a História e o ensino nos níveis Fundamental e Médio.
- 7) Desenvolver um espírito ético e estético, compreendendo e relativizando as diferenças entre os grupos étnicos e as produções culturais, valorizar o pluralismo.
- 8) Levar à comunidade questionamento sobre as diferentes trajetórias populacionais e suas variadas transformações, promover o diálogo e o respeito ao/com o diferente, envolver-se com as questões sócio-políticas, ser agente de transformação e propagação de valores éticos.

## 7.2 Competências e habilidades específicas para a Licenciatura

- 1) Dominar os conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino Fundamental e Médio.
- 2) Dominar os métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

## 8. LINHA METODOLÓGICA



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

À luz do carisma sionense e dos princípios que regem a Instituição, o curso de História do Instituto Superior de Educação foi pensado e organizado de forma a criar as condições necessárias para promover uma formação voltada para o respeito à diversidade cultural e construção da cidadania.

O curso tem como proposta de ensino oferecer uma sólida formação teórica e cultural ao futuro historiador, que deve com isso compreender a importância do seu papel social. Procura também envolver o aluno/futuro profissional desde o início do curso com o conhecimento experiencial e com o desenvolvimento de pesquisas. A partir desta premissa básica toda a estrutura do curso foi pensada no sentido de proporcionar aos alunos novas práticas pedagógicas conforme o paradigma inovador, integrando várias as áreas do conhecimento. Para tanto é importante criar uma rede de conexão entre a teoria e a prática, além de procurar fazer com que os futuros profissionais interajam com a sociedade e que contribuam como difusores do conhecimento.

Para conseguir formar o profissional de História que se deseja – historiador, pesquisador-educador, dotado de uma visão crítica e autônoma, de espírito investigativo e sólidos princípios éticos, é necessária uma metodologia que imprima ao curso um caráter renovador e de busca da autonomia. Este profissional deverá ser capaz de gerir as habilidades e competências, construindo de forma continuada o seu conhecimento e sua identidade profissional. O aluno para conhecer precisa aprender a pensar, aprender a aprender e aprender a ensinar. Esse conhecimento – processo de trabalho - ocorre tanto individual quanto coletivamente.

Nesse contexto é de fundamental importância que o corpo docente que atue no curso compartilhe destes ideais e esteja comprometido com uma metodologia que estimule a criatividade e a autonomia de seus alunos. A visão de mundo do professor perpassa a concepção de História com a qual ele se identifica e esta, por conseguinte, norteia a sua prática pedagógica que está vinculada a uma teoria do conhecimento.

Por meio de aulas expositivas, debates, discussões bibliográficas e diversas outras atividades pedagógicas e com o auxílio dos mais atuais e relevantes recursos e tecnologias pedagógicas, como filmes, material de imprensa e mídia em geral, contemplando várias linguagens, o professor terá condições de efetivar uma prática coerente com as necessidades do aluno e em atendimento aos objetivos do curso e da Instituição. A aprendizagem requer a construção de significados relativos aos conteúdos. Para que isso ocorra é importante haver interação entre o aluno, os conteúdos de aprendizagem e o



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

professor. É este quem estabelece, com sua atuação, a amplitude e a profundidade dos significados a serem construídos, com a responsabilidade de orientar o aluno na construção de uma determinada direção.

A linha metodológica do curso deve encaminhar o processo ensino-aprendizagem no sentido de fazer com que o futuro profissional da História respeite o pluralismo teórico, os vários campos de investigação e modelos metodológicos na construção do conhecimento histórico. Além disso, deve criar condições de exercício da prática docente de forma consistente e coerente com a realidade educacional, a partir de um embasamento teórico sólido na área pedagógica. A metodologia do ensino de História constitui-se em outro campo metodológico fundamental para a elaboração do conhecimento histórico, superando o antigo dualismo teoria-prática.

O conhecimento experiencial é construído, entre outras formas, por meio da realização de estágio, da elaboração de pesquisas e, também, das análises cotidianas e outras formas de contato com a prática, que ocorrem em todas as disciplinas do curso, uma vez que considera a vivência/experiência dos alunos como fonte de conteúdo de grande valor para a sua apreensão. Procurando sempre esta articulação, a interdisciplinaridade dos conteúdos será sempre estimulada incentivando, sobretudo, o diálogo construtivo com as demais ciências.

A estrutura do curso está pautada na organização da matriz curricular segundo núcleos do conhecimento, quais sejam: **Núcleo Básico, Articulador, Interlocutor e Prático**. O Núcleo Básico constitui-se das disciplinas que tratam dos conteúdos históricos. As disciplinas desenvolvidas apresentam diferentes concepções teórico-metodológicas, discutem os principais conceitos da História, apresentam o papel dos sujeitos históricos e as novas concepções sobre sua atuação nos processos históricos, definem e avaliam diferentes entendimentos sobre tempo, espaço e civilizações. Apontam para discussões relevantes e temas fundamentais que compõem os conteúdos básicos estudados no Ensino Fundamental e Médio.

O Núcleo Articulador é composto pelas disciplinas didático-pedagógicas, além de Sociologia e Filosofia da Educação, procurando o encadeamento dos conhecimentos com os demais núcleos.

Com as disciplinas que compõem o Núcleo Interlocutor busca-se o diálogo com outras áreas do conhecimento, com o objetivo de oferecer ao futuro profissional o acesso à discussão e análise de temáticas variadas e afins com a proposta geral do curso. É neste



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

núcleo que se encaixam a disciplina optativa, pensadas para propor ao aluno oportunidades de aprofundar temáticas referentes ao estudo da cultura e das manifestações artísticas que considere relevantes para seus objetivos profissionais no futuro.

Finalmente, o Núcleo Prático é aquele em que a experiencição, a pesquisa e a prática docente se farão concretas, com os seminários, diversas atividades complementares, o estágio supervisionado e a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC. É importante ressaltar que afora algumas disciplinas que por uma questão de continuidade deverão ter pré-requisitos, a organização curricular do curso mantém certa flexibilidade.

A atitude investigativa do aluno é estimulada pela Instituição por meio da oferta disciplinas de conteúdo específico e pedagógico e de linhas de pesquisa, que permitam ao aluno buscar, efetivamente, seu caminho e percorrê-lo como sujeito de sua própria caminhada. Ao investigar sua realidade com o objetivo de atuar sobre ela como agente histórico, o curso estará cumprindo com seus objetivos de formar um profissional consciente de seu papel na sociedade e apto a compreender o processo histórico, além de contribuir para a melhoria do ensino e da pesquisa. Como dito anteriormente, visando oportunizar o exercício da pesquisa em seus elementos fundamentais, o curso prevê a realização de um trabalho de conclusão – TCC, a ser realizado pelo aluno, sob orientação de professor-orientador, constituindo-se condição para sua aprovação final.

Como mais um recurso metodológico, ao longo de todo o curso serão promovidos seminários para discussão de temas relevantes para a formação do futuro profissional da História. Em alguns momentos os temas serão de livre escolha dos alunos em conjunto com os professores e, eventualmente, com a direção da Instituição. Mas haverá também a pré-seleção de temas/assuntos que sejam considerados pelos atores envolvidos como sendo importantes para discussão.

Atividades complementares também serão propostas durante o curso com o objetivo de oportunizar ao aluno o contato com outras instituições, públicas e privadas, grupos e organizações sociais, em grupos de discussão, palestras, seminários, congressos, exposições, cursos de extensão, voluntariado etc.



## 9. ESTRUTURA DO CURSO

### 9.1 Organização curricular

O profissional de História egresso do Curso de Graduação em História do Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion estará habilitado para a Licenciatura em História. Deverá cumprir o número mínimo de créditos que fazem parte da Grade Curricular e que irão capacitá-lo para a prática docente, a pesquisa e a extensão.

Com base na linha metodológica apresentada para o curso, as disciplinas que compõem a grade curricular caracterizam-se por promover a formação intelectual, instrumentalização técnica e ênfase na prática docente, em interlocução com a pesquisa e a extensão.

As disciplinas de caráter teórico e prático, que fazem parte da grade curricular, têm como objetivo desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que respeite o pluralismo teórico, dialogando com os diversos campos de investigação e modelos tecnológicos, múltiplos espaços educativos e diferentes linhas pedagógicas. No intuito de integrar teoria e prática e desenvolver as especificidades e as balizas pertinentes ao conhecimento teórico historiográfico, as disciplinas apresentam conteúdos e discussões básicas que são fundamentais à formação do historiador, mas abertas às novas tendências e objetos, em interface com outras áreas do conhecimento.

No seu conjunto, as disciplinas estão voltadas para as reflexões contemporâneas em torno de temas relacionadas à alteridade, à etnicidade, ao estudo de gênero, às várias manifestações da cultura material e suas linguagens. Essas abordagens têm como pano de fundo as discussões sobre as fronteiras permeáveis/flexíveis entre as ciências sociais/humanas e as novas questões que norteiam essas áreas do conhecimento, que têm como matriz os debates em torno da pós-modernidade.

Nesse sentido, o que perpassa toda a organização da grade curricular é a ênfase no relativismo cultural já discutido desde a década de 1920 com a proposta de uma *Nova História* reforçando a idéia de que a realidade é social e/ou culturalmente definida. Portanto, a estrutura do curso se distancia de uma História pautada em personagens mitificados e em



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

fatos dados como verdadeiros, rejeitando o que tradicionalmente se define como central e periférico na história.

Em síntese, o que se pretende com essa proposta de curso é pensar a História, tanto no âmbito do ensino quanto da pesquisa, como a “história-problema”, pautada nos seguintes pontos: formular uma síntese global do social em seus múltiplos aspectos; chamar a atenção às temáticas relativas às mentalidades coletivas, à economia e à demografia; valorizar diferentes fontes de pesquisa histórica favorecendo o uso da iconografia, da história oral, dos vestígios arqueológicos etc; trabalhar com diferentes temporalidades e com a preocupação sobre o espaço relacionado à Geografia Humana; propor uma “história presente” que dê condições de compreensão das formas de estruturação do social e dos comportamentos humanos contemporâneos.

Em todos os níveis do curso, costurando os diferentes tempos históricos, civilizações e espaços geográficos, há uma opção teórico-metodológica de disciplinas que privilegiem o estudo da cultura e das manifestações artísticas em sua pluralidade e, ao mesmo tempo, especificidade – como produto que são de um determinado contexto histórico.

Para possibilitar a integralização da estrutura curricular estabelecida pelo projeto pedagógico o aluno deverá cursar uma carga horária de 3508 horas, dentro de um número mínimo de 6 (seis) e máximo de 12 (doze) semestres – 3 (três) e 6 (seis) anos. As disciplinas e suas respectivas cargas horárias estão distribuídas em núcleos do conhecimento, que são: **Núcleos Básico, Articulador, Interlocutor e Prático**. Dessas, 1340 horas compõem o Núcleo Básico, 980 horas o Núcleo Articulador, 480 horas o Núcleo Interlocutor e 708 horas o núcleo Prático. Dessa forma, inseridas no Núcleo Prático estão as 180 horas mínimas que devem ser cumpridas em Atividades Complementares e 48 horas de Seminário Interdisciplinar (228 horas), segundo as exigências da Lei nº 10.172/01 (inciso IV, artigo 10, resolução CNE/CP nº. 02 de 19/02/2002) e a proposta da missão institucional, com o objetivo de garantir o enriquecimento intelectual, científico e cultural.

Os Núcleos Básico, Articulador, Interlocutor e Prático correspondem, respectivamente, a formação do historiador, a formação do docente-pesquisador, ao diálogo com outras áreas do conhecimento e a prática desse profissional em sala de aula, na produção historiográfica e em consultorias.

O **Núcleo Básico** constitui-se das disciplinas que tratam dos conteúdos históricos. As disciplinas desenvolvidas apresentam diferentes concepções teórico-metodológicas, discutem os principais conceitos da História, apresentam o papel dos sujeitos históricos e as



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

novas concepções sobre sua atuação nos processos históricos, definem e avaliam diferentes entendimentos sobre tempo, espaço e civilizações. Apontam para discussões relevantes e temas fundamentais que compõem os conteúdos básicos estudados no Ensino Fundamental e Médio. Procurando contemplar a história em sua universalidade e, ao mesmo tempo, valorizar o conhecimento da história nacional e regional. O núcleo é composto de 18 disciplinas, que são: História da Antigüidade Oriental, História da Antigüidade Clássica, Teorias da História, Pré-História, História da Idade Média Ocidental e Oriental, História Política e Econômica, História Moderna I, História da América, História Moderna II, História do Brasil Império, História Contemporânea I, Historiografia Geral e Brasileira, História do Brasil República I, História Contemporânea II, História do Brasil República II, História do Paraná, História da África e dos Afrodescendentes no Brasil.

O **Núcleo Articulador** é composto pelas disciplinas didático-pedagógicas, procurando o encadeamento dos conhecimentos com os demais núcleos. Essas disciplinas fornecem um instrumental teórico sobre as questões psico-sociais de modo geral, em especial as ligadas à educação. Com o objetivo de dar subsídios à formação do futuro profissional para a docência e a pesquisa, têm-se as disciplinas de Didática Geral, Didática de História, Prática de Pesquisa de História I e II, Prática de Ensino de História I, II, III e IV e Métodos e Técnicas da História. As práticas de ensino acumulam um total de 400h, distribuídas nos Níveis II, III, IV e V e terão uma parcela de sua carga horária a ser cumprida em sala de aula com orientação dos professores, totalizando 20h/100h. O restante da carga horária corresponde às atividades práticas o aluno executará na Instituição ou extra-classe: relatório (40h), plano de ensino (60h), plano de aula (20h) e outras. Além dessas, compõem o núcleo Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, História da Educação e Psicologia da Educação do Ensino Fundamental e Médio, totalizando 13 disciplinas.

Com as disciplinas que compõem o **Núcleo Interlocutor** busca-se o diálogo com outras áreas do conhecimento, com o objetivo de oferecer ao futuro profissional o acesso à discussão e análise de temáticas variadas e afins com a proposta geral do curso. São elas: Antropologia I – Teorias Antropológicas, Antropologia II – Temas em Antropologia Social, Português – Produção de texto Científico, História Social da Arte, Arqueologia e História, Geografia Humana e Econômica e História da Arte Contemporânea. É neste núcleo que se encaixam, também, as disciplinas optativas, pensadas para proporcionar ao aluno oportunidades de aprofundar temáticas referentes ao estudo da cultura e das manifestações artísticas que considere relevantes para seus objetivos profissionais no futuro.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

As **disciplinas optativas** serão oferecidas nos II, V e VI níveis com uma carga horária de 40h cada. Em cada nível o aluno poderá optar entre 2 (duas) ou 3 (três) disciplinas entre aquelas ofertadas pela Coordenação do Curso. As disciplinas optativas visam promover a interdisciplinaridade com os estudos culturais e artísticos, apresentando a historicidade dos seus objetos e sujeitos, em seu diálogo com a História. A escolha dessas áreas/temas vincula-se à proposta de profissional que se pretende formar e da missão da Instituição. Esse conhecimento histórico irá instrumentalizar os educadores para que possam compreender a diversidade dos grupos sociais e sua dinâmica, propondo modelos de análise e sistemas explicativos para as suas diferentes experiências históricas, reconhecendo a diversidade sócio-cultural dos atores sociais e atuarem como agentes transformadores junto à comunidade na qual se inserem. Assim, têm-se: Tópicos Especiais em Gênero e Etnicidade, Arte e Comensalidade, Teatro e História no Brasil, História e Literatura, História da Alimentação, Patrimônio Histórico e Conservação, Tópicos Especiais em História Urbana, História Ambiental e Tópicos Especiais em Cultura Material.

Finalmente, o **Núcleo Prático** compõe-se dos Seminários, das Atividades Complementares, do Estágio Supervisionado e da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. É nesse momento que se pretende oportunizar a experiência, a pesquisa e a prática docente.

O **Estágio Supervisionado** reforça o caráter investigativo e reflexivo da prática docente, produzindo um diálogo entre o conhecimento específico, as teorias da História e a atuação pedagógica, procedimento que desenvolve a proximidade entre a teoria, o saber e a prática docente. Esse tripé teoria/saberes/prática caracteriza o percurso da formação do professor de História do Instituto. Entende-se, dessa maneira, que o estágio supervisionado consiste em preparar o educador/historiador, a partir dos conteúdos e práticas desenvolvidos nas disciplinas específicas do Núcleo Articulador e do Núcleo Prático, a atuar com propriedade no espaço de sala de aula, criando e motivando processos de ensino-aprendizagem em uma direção que é dupla (docente-aluno, história-sujeito, teoria/prática-cognição). O estágio supervisionado poderá ser parcialmente desenvolvido ao longo do curso em 4 (quatro) níveis diferentes, em um total de 200h, sendo no máximo 50h em cada nível. Ao final do curso o aluno deve fazer um estágio supervisionado de mais 200h, sendo que 8h ministrando aulas em sala para o Ensino Fundamental e 8h para o Ensino Médio. As normas específicas do estágio supervisionado seguem Manual da Instituição.

As disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica e Prática de Pesquisa de História I e II, que integram o Núcleo Articulador, proporcionam ferramentas adequadas à



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

prática de metodologias e à discussão de problemas específicos e fundamentais para a elaboração de temas/objetos de pesquisa, tais como: trabalho com fontes variadas (primárias e secundárias), reconhecimento de metodologias de pesquisa, análises estatísticas, uso de mídias, produção e organização de projeto etc. Essas disciplinas favorecem a criação de um arcabouço teórico-metodológico referencial para a prática da produção científica e histórica, realizada no **Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**.

Ao desenvolver sua atividade de pesquisa o formando cumpre uma exigência para sua formação como pesquisador e atende ao requisito obrigatório para conclusão do curso, que é o TCC. A elaboração e organização do projeto vinculam-se à disciplina de Prática de Pesquisa II e é de responsabilidade do professor que a ministra. Ao concluir o projeto, o aluno deverá integrar uma das **Linhas de Pesquisa** oferecidas pelo curso (**História e Educação** e **História Social e Cultural**) e escolher o professor orientador que irá acompanhá-lo até o TCC final e a sua defesa em banca pública.

O Curso de História também oferece os **Seminários Interdisciplinares** que serão realizados todos os semestres, com temáticas específicas, definidas pela Coordenação de Curso e pelo corpo docente, visando o aprofundamento de discussões teóricas, o estudo de metodologias e a reflexão e aprofundamento pedagógico. A frequência nos seminários assegura o trânsito e a discussão com a comunidade científica e com a comunidade educacional. Os Seminários Interdisciplinares instrumentalizam para as ações de pesquisa, ensino e extensão, promovem a interação com a sociedade e possibilitam um espaço para a socialização do conhecimento.

As **Atividades Complementares** poderão ser realizadas pelo aluno na Instituição ou em outras instituições de ensino/pesquisa, devidamente documentadas e reconhecidas pela Coordenação do Curso (Resolução CNE/CES no. 13/2002) disposto pela Lei no. 10.172/01 e pela Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002. O objetivo é assegurar ao educando a interlocução/interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento e estabelecer articulações entre a teoria e a prática e a convivência com a comunidade, colaborando para a sua formação profissional. Ao desenvolver ações e projetos de caráter educativo, científico e cultural o aluno interage com a prática do ensino e da pesquisa, e estabelece uma conexão com as atividades de extensão. A carga horária mínima a ser atingida no final do curso corresponde a 180 horas.

É importante ressaltar que afóra algumas disciplinas que por uma questão de continuidade deverão ter pré-requisitos, a organização curricular do curso mantém certa flexibilidade.

## 9.2 Quadro curricular

### MATRIZ CURRICULAR POR NÍVEIS

Disciplinas	Carga Horária
<b>Nível I</b>	
História da Antigüidade Oriental	80
História da Antigüidade Clássica	80
Teorias da História	80
Pré-História	40
Sociologia da Educação	60
Filosofia da Educação	60
Seminário Interdisciplinar I	08
Atividade Complementar I	30
<b>Subtotal</b>	<b>438</b>
<b>Nível II</b>	
História da Idade Média Ocidental e Oriental	80
História Política e Econômica	60
Métodos e Técnicas da História	60
História Social da Arte	60
História da Educação	60
Português – produção de texto científico	40



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

Optativa I*	40
Prática de Ensino de História I – Ensino Fundamental	100
Seminário Interdisciplinar II	08
Atividade Complementar II	30
Estágio Supervisionado I	50
<b>Subtotal</b>	<b>588</b>
<b>Nível III</b>	
Moderna I	60
História do Brasil Colônia	80
História da América	80
Didática Geral	60
Arqueologia e História	40
Psicologia da Educação do Ensino Fundamental e Médio	80
Prática de Ensino de História II – Ensino Fundamental	100
Seminário Interdisciplinar III	08
Atividade Complementar III	30
Estágio Supervisionado II	50
<b>Subtotal</b>	<b>588</b>
<b>Nível IV</b>	
História Moderna II	60
História do Brasil Império	80
Historiografia Geral E Brasileira	80
Antropologia I – Teorias Antropológicas	60
Prática de Pesquisa Histórica I - TCC	80



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

Didática em História	40
Prática de Ensino de História III – Ensino Médio	100
Seminário Interdisciplinar IV	08
Atividade Complementar IV	30
Estágio Supervisionado III	50
<b>Subtotal</b>	<b>588</b>
<b>Nível V</b>	
História Contemporânea I	80
História do Brasil República I	80
Antropologia II - Temas em Antropologia Social	60
Geografia Humana e Econômica	60
Prática de Pesquisa Histórica II - TCC	80
Optativa II *	40
Prática de Ensino de História IV – Ensino Médio	100
Seminário Interdisciplinar V	08
Atividade Complementar V	30
Estágio Supervisionado IV	50
<b>Subtotal</b>	<b>588</b>
<b>Nível VI</b>	
História Contemporânea II	80
História do Brasil República II	80
História do Paraná	80
História da África e dos Afrodescendentes no Brasil	60
História da Arte Contemporânea	60



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

Optativa III *	40
Seminário Interdisciplinar VI	08
Atividade Complementar VI	30
Estágio Supervisionado - 200 h	200
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 80h	80
<b>Subtotal</b>	<b>718</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3508</b>

### MATRIZ CURRICULAR SEGUNDO OS NÚCLEOS DE CONHECIMENTO

EIXO DO CONHECIMENTO	DISCIPLINA	PERÍODO/CH						T/CH
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Núcleo básico	História da Antigüidade Oriental	80						80
	História da Antigüidade Clássica	80						80
	Teorias da História	80						80
	Pré-História	40						40
	História da Idade Média Ocidental e Oriental		80					80
	História Política e Econômica		60					60
	História Moderna I			60				60

	História do Brasil Colônia			80			80
	História da América			80			80
	História Moderna II			60			60
	História do Brasil Império			80			80
	História Contemporânea I				80		80
	Historiografia Geral e Brasileira			80			80
	História do Brasil República I				80		80
	História Contemporânea II					80	80
	História do Brasil República II					80	80
	História do Paraná					80	80
	História da África e dos Afrodescendentes no Brasil					60	60
<b>Núcleo Articulador</b>	Sociologia da Educação	60					60
	Filosofia da Educação	60					60
	Métodos e Técnicas da História		60				60
	História da Educação		60				60
	Psicologia da Educação do Ensino Fundamental e Médio			80			80
	Prática de Pesquisa Histórica I - TCC				80		80
	Didática Geral			60			60
	Didática de História				40		40

	Prática de Ensino de História I - EF		100					100
	Prática de Ensino de História II - EF			100				20/100
	Prática de Pesquisa Histórica II - TCC					80		80
	Prática de Ensino de História III - EM				100			20/100
	Prática de Ensino de História IV - EM					100		20/100
<b>Núcleo Interlocutor</b>	Antropologia I – Teorias Antropológicas				60			60
	Português – Produção de Texto Científico		40					40
	História Social da Arte		60					60
	Arqueologia e História			40				40
	Antropologia II - Temas em Antropologia Social					60		60
	Geografia Humana e Econômica					60		60
	História da Arte Contemporânea						60	60
	Tópicos Especiais em Gênero e Etnicidade					*		**
	Arte e Comensalidade							
	Teatro e História no Brasil							
	Historia e Literatura							
	História da Alimentação							
	Patrimônio Histórico e Conservação							
Tópicos Especiais em História Urbana								

	História Ambiental							
	Tópicos Especiais em Cultura Material							
	História do Corpo: Saúde, Doença e Controle							
<b>Núcleo prático</b>	Seminário Interdisciplinares I, II, III, IV, V, VI	8	8	8	8	8	8	48
	Atividades Complementares I, II, III, IV, V, VI	30	30	30	30	30	30	180
	Estágio Supervisionado		50	50	50	50	200	400
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC						80	80
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>							<b>3508h</b>

\* Disciplinas optativas. Oferecidas nos II, V e VI níveis.

\*\* Carga horária total de 40h cada.

### 9.3 Conteúdos Curriculares segundo os Núcleos de Conhecimento

<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>FORMAÇÃO DO ESTUDANTE</b>	<b>% DA CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Núcleo básico	Conteúdos básicos para a compreensão dos processos históricos.	1340 horas 38,20%
Núcleo Articulador	Teoria, metodologia e	980 horas



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

	didática para o ensino e a pesquisa.	27,94%
Núcleo Interlocutor	Diálogo com outras áreas do conhecimento.	480 horas 13,68%
Núcleo prático	Atividades de estágio, práticas e aprofundamento pedagógico e habilitação.	708 horas 20,18%

#### 9.4 Perfil do Corpo Docente

O corpo docente é formado por professores especialistas, mestres e doutores em diferentes áreas do conhecimento. Profissionais habilitados para as disciplinas que vão ministrar e comprometidos com a Instituição e a proposta teórico-metodológica do curso. Alguns professores já fazem parte do corpo docente da Instituição, lecionando disciplinas no curso de Pedagogia, e os demais professores são convidados a integrar o grupo a partir do funcionamento do curso, em regime horista ou integral.

Em diálogo com a Missão e no intuito de fornecer um curso fundamentado na teoria e na prática, voltado ao ensino-pesquisa-extensão e em interface com outras áreas do conhecimento, propõem-se um corpo docente específico na formação da História e plural na formação em diversas ciências, favorecendo a promoção da interdisciplinaridade.

#### 9.5 Formação, titulação do Corpo Docente e respectivas disciplinas

<b>DOCENTE</b>	<b>MAIOR TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	<b>DISCIPLINA(S)</b>
Ana Cláudia Fêlix	Doutoranda	Ciências Humanas:	● Tópicos Especiais em

Gualberto	UFSC	Letras	Gênero e Etnicidade
Andrea Beatriz Wozniak Giménez	Mestre UFPR	Ciências Humanas: História	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História Moderna II</li> <li>● Prática de Pesquisa Histórica I – TCC</li> <li>● Prática de Pesquisa Histórica II – TCC</li> </ul>
Aparecida Vaz da Silva Bahlz	Doutora UFPR	Ciências Humanas: História	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História do Brasil Império</li> <li>● História do Paraná</li> <li>● Tópicos Especiais em História Urbana</li> </ul>
Aura de Paula Soares Valente	Mestre UFPR	Ciências Humanas: Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História Social da Arte</li> <li>● História da Arte Contemporânea</li> </ul>
Eunice Gomes Menestrino	Especialista UFTO	Ciências Humanas: História	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História da Antigüidade Oriental</li> <li>● Pré-História</li> <li>● Arqueologia e História</li> </ul>
Fábio Gusmão da Silva	Mestrando UFPR	Ciências Humanas: Letras	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Português – produção de texto científico</li> </ul>
Fernando Gallego	Doutorando UFPR	Ciências Exatas e da Terra: Geografia	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Geografia Humana e Econômica</li> </ul>
Gisele Thiel Della Cruz	Mestre UFPR	Ciências Humanas: História	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Teorias da História</li> <li>● Métodos e Técnicas da História</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>● História da Educação</li> <li>● História do Brasil Colônia</li> <li>● História do Corpo: saúde, doença e controle</li> </ul>
Hilda Maria Heller de Mattos	Mestranda GAMA FILHO	Filosofia Ciências Humanas: Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Filosofia da Educação</li> <li>● Didática Geral</li> </ul>
Isabel Cristina Couto	Mestre UFPR	Ciências Humanas: Sociologia e História	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História Política e Econômica</li> <li>● Prática de Ensino de História I – Ensino Fundamental</li> <li>● Prática de Ensino de História II – Ensino Fundamental</li> </ul>
Janaina Bacelo de Figueiredo	Mestre UFPR	Ciências Humanas: Letras	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História e Literatura</li> </ul>
Juliana Reinhardt	Doutora UFPR	Ciências da saúde: Nutrição Ciências Humanas: História	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Arte e Comensalidade</li> </ul>
Maria Cecília Germano	Especialista UFMG	Ciências Humanas: Artes	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Patrimônio Histórico e Conservação</li> </ul>
Maria Filipina Maciel	Especialista UEPG	Ciências Humanas: História	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Didática em História</li> </ul>
Mônica de Mello Marques	Especialista UFPR/ PUCPR	Ciências Humanas: História	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História da Antigüidade Clássica</li> </ul>



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

			<ul style="list-style-type: none"> <li>● História da África e dos Afrodescendentes no Brasil</li> <li>● Prática de Ensino de História III – Ensino Médio</li> <li>● Prática de Ensino de História IV – Ensino Médio</li> </ul>
Pablo Thiel Della Cruz	Mestre UEM	Ciências Agrárias: Engenharia Florestal	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História Ambiental</li> </ul>
Regina Maria Schimmelpfemg de Souza	Doutora UFPR	Ciências Humanas: Educação e História	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História da América</li> <li>● História Contemporânea I</li> <li>● História Contemporânea II</li> </ul>
Robson Rossetto	Mestre UDSC	Ciências Humanas: Educação Artística/ Artes Cênicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Teatro e História no Brasil</li> <li>● Música e História</li> </ul>
Rodrigo Banhoz	Mestre UFPR	Ciências Sociais Aplicadas: Direito Ciências Humanas: História	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História da Idade Média Ocidental e Oriental</li> <li>● Historiografia Geral E Brasileira</li> </ul>
Solange M. da Silva Demeterco	Doutora UFPR	Ciências Humanas: Sociologia e História	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sociologia da Educação</li> <li>● Antropologia I – Teorias</li> </ul>



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

			<p>Antropológicas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Antropologia II – Temas em Antropologia Social</li> <li>● História da Alimentação</li> <li>● Tópicos Especiais em Cultura Material</li> </ul>
Valéria Ghisi	Mestre PUCPR	Ciências Humanas: Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Psicologia da Educação do Ensino Fundamental e Médio</li> </ul>
Victor A. Graciotto	Mestre UFPR	Ciências Humanas: História	<ul style="list-style-type: none"> <li>● História Moderna I</li> <li>● História do Brasil República I</li> <li>● História do Brasil República II</li> </ul>



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

Disciplinas	Carga Horária
<b>Nível I</b>	
História da Antigüidade Oriental	Eunice Helena Gomes Menestrino
História da Antigüidade Clássica	Mônica Marques
Teorias da História	Gisele Della Cruz
Pré-História	Eunice Helena Gomes Menestrino
Sociologia da Educação	Solange Demeterco
Filosofia da Educação	Hilda Heller
<b>Nível II</b>	
História da Idade Média Ocidental e Oriental	Rodrigo Banhoz
História Política e Econômica	Isabel C. Couto
Métodos e Técnicas da História	Gisele Della Cruz
História Social da Arte	Aura de P. Valente
História da Educação	Gisele Della Cruz
Português – produção de texto científico	Fábio Gusmão da Silva
Optativa I*	*
Prática de Ensino de História I – Ensino Fundamental	Isabel C. Couto
Estágio Supervisionado I	Professor responsável e demais professores indicados pela Coordenação de Curso
<b>Nível III</b>	
História Moderna I	Victor A. Graciotto
História do Brasil Colônia	Gisele Della Cruz



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

História da América	Regina Maria Schimmelpfemg de Souza
Didática Geral	Hilda Heller
Arqueologia e História	Eunice Helena Gomes Menestrino
Psicologia da Educação do Ensino Fundamental e Médio	Valéria Ghisi
Prática de Ensino de História II – Ensino Fundamental	Isabel C. Couto
Estágio Supervisionado II	Professor responsável e demais professores indicados pela Coordenação de Curso
<b>Nível IV</b>	
História Moderna II	Andrea Beatriz Wozniak Giménez
História do Brasil Império	Aparecida Vaz
Historiografia Geral e Brasileira	Rodrigo Banhoz
Antropologia I – Teorias Antropológicas	Solange Demeterco
Prática de Pesquisa Histórica I – TCC	Andrea Beatriz Wozniak Giménez
Didática em História	Maria Filipina Maciel
Prática de Ensino de História III – Ensino Médio	Mônica Marques
Estágio Supervisionado III	Professor responsável e demais professores indicados pela Coordenação de Curso
<b>Nível V</b>	
História Contemporânea I	Regina M <sup>a</sup> . Schimmelpfemg de Souza
História do Brasil República I	Victor A. Graciotto
Antropologia II – Temas em Antropologia Social	Solange Demeterco



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

Geografia Humana e Econômica	Fernando Gallego
Prática de Pesquisa Histórica II – TCC	Andrea Beatriz Wozniak Giménez
Optativa II *	*
Prática de Ensino de História IV – Ensino Médio	Mônica Marques
Estágio Supervisionado IV	Professor responsável e demais professores indicados pela Coordenação de Curso
<b>Nível VI</b>	
História Contemporânea II	Regina M <sup>a</sup> Schimmelpfemg de Souza
História do Brasil República II	Victor A. Graciotto
História do Paraná	Aparecida Vaz
História da África e dos Afrodescendentes no Brasil	Mônica Marques
História da Arte Contemporânea	Aura de Paula S. Valente
Optativa III *	*

## OPTATIVAS

**Música e História** – Robson Rosseto

**Tópicos Especiais em Gênero e Etnicidade** - Ana Cláudia Félix Gualberto

**Arte e Comensalidade** – Juliana Reinhardt

**Tópicos Especiais em Cultura Material** – Solange Demeterco

**Teatro e História no Brasil** – Robson Rosseto

**Historia e Literatura** – Janaina Bacelo de Figueiredo

**História da Alimentação** - Solange Demeterco

**Patrimônio Histórico e Conservação** – Maria Cecília Germano

**Tópicos Especiais em História Urbana** – Aparecida Vaz



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

## **História Ambiental – Pablo Della Cruz**

### **História do Corpo: saúde, doença e controle – Gisele Della Cruz**

#### 9.6 Avaliação

Os princípios que norteiam o Projeto Pedagógico apontam para a formação de profissionais críticos e preparados para interferência no meio social. Nesta perspectiva, a avaliação deve ser considerada como processo de mediação na construção do conhecimento.

No processo de formação não só de historiadores, mas também de professores, a avaliação assume papel fundamental, pois é um recurso importante para evidenciar as conquistas, as potencialidades, os avanços, os obstáculos, as limitações e as dificuldades encontradas no processo de ensino/aprendizagem.

As formas de avaliação deverão, ainda, confirmar os objetivos específicos de cada uma das disciplinas programadas. Neste caso específico, a nota atribuída, além de refletir na verificação do resultado da aprendizagem registrado em diferentes mecanismos de avaliação, deverá, sobretudo, contemplar a natureza processual do aprendizado, em cada disciplina. Nesta perspectiva, baseando-se no acompanhamento deste processo, far-se-ão interferências necessárias para que se ajustem novos desempenhos aos objetivos propostos.

Ressalta-se, ainda, a importância de não se atribuir, exclusivamente aos alunos, a responsabilidade do fracasso e/ou do “erro”. A avaliação permitirá ao professor uma constante revisão do processo de ensino/aprendizagem, de seus procedimentos metodológicos, didáticos e pedagógicos. Oportunizará, sempre, um processo contínuo de ação/reflexão/ação, do qual nascerão novos questionamentos e novas posturas diante do ensino e da vida.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a freqüência e o aproveitamento.

A freqüência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, sendo vedado o abono de faltas. Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha freqüência no mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

previstas. A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria.

O aproveitamento escolar é avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades realizadas ao término do período de cada disciplina, visando verificar o aprendizado. Ao avaliar a aprendizagem, o professor fará preponderar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, enfatizando a compreensão, a atividade crítica, a capacidade de síntese e de observação, e a elaboração pessoal acima da capacidade de memorização.

As verificações de aprendizagem, de acordo com a natureza da disciplina, poderão compreender:

I – provas escritas, gráficas, orais, seminários, arguições;

II – trabalhos práticos, inclusive extra-classe;

III – pesquisa ou estágio, desde que sob a orientação, supervisão e controle do professor;

IV – elaboração de pesquisas, projetos e monografias e sua defesa;

V – outras formas que atendam às peculiaridades didático-pedagógicas de cada disciplina.

Será assegurado ao aluno, desde que devidamente fundamentado, o direito de requerer a revisão de provas, no prazo de 3 (três) dias úteis a contar da data da divulgação da nota da respectiva prova. Poderá ser concedida 2ª chamada ao aluno que, não tendo comparecido às provas ou demais verificações de aprendizagem ou exame final, comprove impedimento legal, motivo de doença atestado por Serviço Médico ou motivo de força maior devidamente comprovado e venha requerê-la, no prazo de 2 (dois) dias úteis a contar da data de sua realização, acarretando ônus ao aluno.

As notas serão graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), permitida apenas a fração de 0,5 (meio) ponto.

Será considerado promovido por média o aluno que obtiver, em qualquer disciplina, nota semestral igual ou superior a 7 (sete) e frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas. Para ser aprovado, a nota do exame final, deverá ser igual ou superior a 5 (cinco); sendo esta nota, o resultado da média aritmética entre a nota do ano e a da prova do exame final. Será permitida a matrícula em disciplinas do período subsequente apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nos períodos anteriores e nas disciplinas que foram pré-requisito para as demais do período. O aluno que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas do período que cursou deverá



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

cursá-las em regime de dependência no ano seguinte, observando-se a compatibilidade de horário, a oferta de disciplina naquele período e os pré-requisitos necessários.

O aluno que ingressar no curso de História por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo Sistema de Aprovação dos demais alunos.

Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina, em horário ou período especial, a critério da Diretoria, acarretando ônus ao aluno.

### 9.7 Estágio supervisionado

Segundo consta no Plano de Desenvolvimento Institucional, entende-se por Estágio Supervisionado, o conjunto de atividades que colocam o aluno em situação real de trabalho, de pesquisa, de desenvolvimento de projetos e de execução de trabalhos práticos, que aprimorem suas habilidades.

Considera-se como estagiário todo o aluno regularmente matriculado a partir do 2º nível dos cursos de graduação.

O estagiário deve ter conhecimento do regulamento de estágio, assim como, prazos relacionados ao seu cumprimento; escolher instituição para realização do estágio; indicar o professor do quadro de docentes do Instituto para a orientação do estágio; cumprir prazos para entrega dos relatórios parciais e finais.

Cada estágio supervisionado terá a orientação de um docente, indicado pelo aluno e aprovado pelo coordenador de estágio, buscando evitar que os docentes-orientadores fiquem sobrecarregados, acarretando perda de qualidade nas orientações.

#### OBJETIVOS DO ESTÁGIO.

- O estágio supervisionado tem por objetivo conduzir o aluno à iniciação e/ou implementação profissional, através do desenvolvimento de atividades correlacionadas ao seu curso.
- Promover o conhecimento do segmento de atividade do estabelecimento escolar escolhido pelo aluno, o seu funcionamento interno e suas implicações e ainda a linha de atuação do estabelecimento no mercado.
- Aperfeiçoar a formação profissional continuada, durante todo o processo de estágio.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

No desenvolvimento dessas atividades, o aluno terá oportunidades de aplicar as técnicas e conhecimentos adquiridos no curso regular, adaptando-os à estrutura, à política, aos recursos e às necessidades reais do estabelecimento escolar.

#### 9.7.1 Regulamento do Estágio Supervisionado para o Curso de História

O Estágio Supervisionado é uma atividade importante a ser desenvolvida pelo aluno do Curso de Licenciatura em História, reforça o caráter investigativo e reflexivo da prática docente, produzindo um diálogo entre o conhecimento específico, as teorias da História e a atuação pedagógica, procedimento que desenvolve a proximidade entre a teoria, o saber e a prática docente. O Estágio Supervisionado consiste em preparar o educador/historiador a, a partir dos conteúdos e práticas desenvolvidos nas disciplinas específicas do Núcleo Articulador e do Núcleo Prático, atuar com propriedade no espaço de sala de aula, criando e motivando processos de ensino-aprendizagem em uma direção que é dupla (docente-aluno, história-sujeito, teoria/prática-cognição). A atividade de estágio é, portanto, um complemento da teoria com o aprendizado da prática em sala de aula, elemento fundamental para a formação docente e que cumpre as exigências legais, educacionais e sociais.

É a experiência de sala de aula, vivida pelo futuro educador/historiador que possibilitará o manejo das práticas didático-pedagógicas e fornecerá as competências fundamentais para a prática docente, tais como: gestão de classe, participação em projetos educacionais, plano de ensino, plano de aula, reuniões com pais e com outros professores, organização de atividades extra-classe, entre outras.

Neste sentido, a estruturação e a organização do Setor de Estágio seguem alguns princípios básicos:

- a) considera-se Estágio Supervisionado a atividade sob a supervisão de um profissional (docente) do Curso de História, vinculado a ISE, que oriente com atividades de cunho didático-metodológico, acompanhe nas atividades de sala e capacite o estagiário à prática docente;
- b) promoção, no decorrer do estágio, de uma articulação entre a teoria e a prática, integrando-as de forma sistemática e, da mesma forma, desenvolver o diálogo interdisciplinar através de aulas ministradas e da elaboração de projeto em sala;
- c) a parceria com Instituições de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, particulares ou públicas, devem seguir os critérios pré-definidos, bem como compartilhar as responsabilidades entre os professores do Instituto Superior de Educação Nossa



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

- Senhora de Sion e os professores das Instituições cadastradas, para que possam melhor orientar a prática cotidiana dos estagiários;
- d) o docente-orientador de estágio deve cobrar e corrigir os relatórios de estágio, planos de estudo e planos de aula, e orientar, quando solicitado, o aluno-estagiário, em como agir durante o período de observação;
  - e) o estágio deverá ser realizado em diferentes turmas, sendo que em cada uma o estagiário deverá elaborar um relatório de observação com normas pré-estabelecidas pelo ISE Nossa Senhora de Sion;
  - f) os alunos-estagiários deverão entregar os relatórios de estágio nas datas estipuladas pelo Coordenador de estágio. Caso o prazo de entrega não seja cumprido, o aluno-estagiário perderá as horas de estágio efetuadas durante o respectivo período. O Estágio Supervisionado poderá ser parcialmente desenvolvido ao longo do curso em 4 níveis diferentes, em um total de 200h, sendo no máximo 50h em cada nível.
  - g) diferentes docentes do Curso de História poderão atuar como supervisor do estágio durante o curso, sendo a Coordenação Pedagógica responsável pela Supervisão Geral do Estágio, bem como pelo bom funcionamento do mesmo;
  - h) no nível VI do curso, o aluno deve fazer um Estágio Supervisionado de mais 200h, sendo que 8h ministrando aulas em sala (para o Ensino Fundamental e Médio).
  - i) g) o estagiário deverá cumprir, na totalidade, 400 horas de estágio, conforme a carga horária estabelecida pela Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

O estágio supervisionado é de caráter obrigatório perfazendo 400 horas. Nestas poderão ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação e avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário.

A realização do estágio supervisionado, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

A aprovação do estagiário no Estágio Supervisionado é requisito obrigatório para a conclusão do curso.

#### 9.7.2 Normas para a observação e elaboração do Relatório de Estágio

O aluno durante o Estágio Supervisionado deverá cumprir as seguintes indicações para a observação e a elaboração do relatório:



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

- a) descrição geral do local do estágio (histórico, descrição física entre outros elementos) que deverá ser apresentado no primeiro relatório de estágio ao docente-orientador;
- b) descrição das atividades desenvolvidas (informando o total de horas em cada atividade, detalhando cada fase ou etapa do estágio);
- c) descrição dos processos técnicos ou de outras particularidades técnicas que consistirá em: observar as atividades realizadas na série, registrando e relacionando o objetivo, a estratégia, os materiais e o procedimento. Perceber se a prática pedagógica utilizada pelo professor, em sala de aula, oportuniza a aprendizagem criativa, crítica e transformadora do aluno.
- d) conclusão, que deve incluir referência ao aproveitamento do estágio.

O Estágio Supervisionado tem como objetivo principal propiciar que o estagiário perceba as diferentes situações que acontecem no dia-a-dia da sala de aula. Não cabe ao estagiário criticar a postura do professor ou interferir em sua prática pedagógica com os alunos.

### 9.7.3 Normas para a apresentação gráfica do Relatório de Estágio

As normas para a apresentação gráfica dos relatórios deverão seguir as orientações estabelecidas pelos manuais “Normas para a Apresentação de Documentos Científicos”, da Universidade Federal do Paraná, formuladas segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### 9.8 Prática pedagógica

A Prática Pedagógica será organizada de forma que o acadêmico inicie e aprofunde seus contatos com as instituições educacionais, com estudo das teorias e tendências educacionais, utilizando-se dos conhecimentos proporcionados e construídos no decorrer do curso, sob orientação do professor desta disciplina.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

A partir do segundo nível do curso, o professor orientará e proporcionará momentos de reflexão para elaboração de projetos que serão desenvolvidos quer em educação formal, quer em educação não-formal.

Durante o desenvolvimento das 400h de Prática Pedagógica, divididas em 200h direcionadas ao Ensino Fundamental e 200h direcionadas ao Ensino Médio (Prática de Ensino de História I, II, III e IV), os alunos assumirão o compromisso, planejado e elaborado, de analisar as instituições educativas que contemplem as modalidades de ensino compatíveis à formação oferecida no Curso.

Assim, a Prática Pedagógica é entendida como um conjunto de atividades que interagem, desde o primeiro ano do curso, com os diferentes componentes curriculares; portanto, não podem ser concebidos como uma atividade curricular de responsabilidade de apenas um professor, mas como parte integrante de um projeto coletivo que, no âmbito do curso, articular-se-á com todos os componentes curriculares a partir de suas especificidades, sob coordenação de um professor. As atividades de Prática Pedagógica serão capazes de promover a instrumentalização do aluno para atuação como professor no Ensino Fundamental e Médio, por meio de atividades específicas à prática docente: observação de aulas de história, estudo e compreensão das Diretrizes Curriculares de História, produção de relatórios de observação e de relatórios de atividades, elaboração de planos de ensino e planos de aula, organização de projetos de reforço.

Embora os demais componentes curriculares tenham a preocupação de articular a teoria e a prática, essas disciplinas se voltam, de modo específico, para a reflexão e o desenvolvimento de experiências educativas que possibilitem entender a realidade educacional e atuar sobre ela. Essa atuação pressupõe competência para refletir, diagnosticar e redefinir a prática pedagógica enquanto atividade voltada ao efetivo exercício da profissão.

Os projetos de reforço serão elaborados a partir de experiências específicas dos discentes em instituição de estágio. Os alunos devem participar das reuniões pedagógicas com coordenadores pedagógicos e/ou com o professor responsável pela disciplina para propor reforço de temas/objetos discutidos naquele ano letivo ou outras temáticas relevantes ao ensino da História. Ainda, poderão, dentro desse viés, propor projetos interdisciplinares e de pesquisa, estruturados e colocados em prática a partir das necessidades da instituição. As diferentes modalidades de projeto podem ser desenvolvidas no horário normal de aula ou no contra-turno, de acordo com a proposta do estabelecimento de ensino. O docente-



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

orientador irá avaliar a elaboração do projeto e sua execução com carga horária pertinente às atividades desenvolvidas.

Portanto, o desenvolvimento dessas práticas pressupõe que, no início de cada ano letivo, os alunos, com seus docentes orientadores, estabeleçam contatos com as instituições educacionais e, após o aceite e diagnóstico das necessidades, elaborem, com o professor coordenador de estágio, um cronograma das atividades a serem realizadas, bem como das formas de acompanhamento.

As formas de acompanhamento poderão ser efetuadas pelo próprio professor da disciplina ou através do estabelecimento de convênios e parcerias com os docentes e coordenação pedagógica da escola receptora.

Nessa atuação, tendo como aporte os fundamentos educacionais, é importante que sejam consideradas questões como currículo, legislação, estrutura e organização administrativo-pedagógica e arquitetônica, projetos pedagógicos, recursos disponíveis, biblioteca, relações de aprendizagem, interações, avaliação, planejamento, coordenação pedagógica, administração, inclusive assumindo, de alguma forma, a docência. É de suma importância que o acadêmico vivencie e reflita as práticas das escolas à luz dos estudos sobre o fazer docente. Para isso, o curso promoverá momentos de reflexão e discussão com e sobre a Instituição de forma que possa haver uma troca entre os saberes da prática da Instituição e os saberes específicos da área.

O envolvimento dos alunos e os resultados obtidos nos projetos efetivados serão acompanhados pelo docente-orientador e pelos membros da escola receptora como também poderão ser socializados à comunidade acadêmica, a professores das instituições receptoras e à comunidade em geral, por meio de seminários temáticos, encontros, cursos de extensão. Poderão, ainda, originar trabalho final de estágio, novos projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Ao final, cursando o nível VI, e desenvolvendo as 200h de Estágio Supervisionado obrigatório, o aluno deve entregar um relatório das atividades desenvolvidas, plano de estudo e plano de aula, bem como uma análise/reflexão crítica e criteriosa das atividades desenvolvidas, em consonância com a proposta do Curso. Durante o Estágio Supervisionado a frequência mínima exigida é de 75% para as atividades teóricas, com o professor orientador e 100% para as atividades práticas (8h Ensino Fundamental e 8h Ensino Médio), salvo em caso de faltas amparadas na legislação. No caso de acadêmicas gestantes, não será permitido exercício domiciliar conforme Lei 6.202/75.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

A aprovação do aluno/estagiário está vinculada a presença efetiva nas aulas, conforme citado acima; leituras de fundamentação teórica básica efetivas; consistente produção escrita (relatórios e planos de estudo e aula); postura investigativa e interdisciplinar, acompanhamento positivo efetivado pelo professor orientador – através de ficha de acompanhamento de estágio - presença efetiva nas aulas presenciais, encontros individuais e situações de estágio. Não há exame final, sendo aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a cinco (5,0) como resultado final do estágio. Caso haja reprovação, o aluno deve retomar a atividade de estágio de 200h e resolver suas deficiências em um prazo de um semestre.

### 9.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Ao desenvolver sua atividade de pesquisa, projeto de pesquisa e TCC, o aluno cumpre uma exigência para sua formação como pesquisador e atende ao requisito obrigatório para conclusão do curso. A elaboração e organização do projeto vincula-se à disciplina de Prática de Pesquisa II e é de responsabilidade do professor que a ministra. O TCC procura envolver o futuro historiador na prática da pesquisa, que poderá ser empírica ou de revisão bibliográfica. Nesse momento o aluno fará sua opção por uma linha teórico-metodológica e por um tema/problema de pesquisa, elementos já estudados, discutidos e elaborados por ele ao longo das disciplinas de teoria e metodologia. O TCC é o momento oportuno para que o historiador dialogue com outras áreas do conhecimento e experimente na prática as possíveis imbricações e especificidades das diferentes ciências.

Para conseguir formar o profissional de História que se deseja – historiador, pesquisador-educador, dotado de uma visão crítica e autônoma, de espírito investigativo e sólidos princípios éticos, é necessária uma metodologia que imprima ao curso um caráter renovador e de busca da autonomia, de conexão entre aprender a pensar, aprender a aprender e aprender a ensinar. O TCC articula, em última instância, educação/pesquisa.

O TCC poderá ser realizado individualmente ou em duplas de alunos com possibilidades reais de se formarem no ano previsto para a conclusão do curso de Licenciatura em História, e que tenham sido aprovados em todas as disciplinas cursadas.

A opção pelo desenvolvimento do Projeto em dupla visa proporcionar aos alunos a oportunidade de exercitarem e vivenciarem a interação exigida nos trabalhos em equipe,



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

requisito necessário a maior parte das atividades do profissional contemporâneo, bem como, ser uma maneira de estimular o debate, o confronto de opiniões e a criatividade.

Caso haja a dissolução da dupla, em caráter definitivo e, após a confirmação em edital, os alunos serão responsabilizados em cumprir o desenvolvimento integral do trabalho, seguindo a mesma proposta originalmente apresentada, mantendo o mesmo orientador e prazo inicial. Não serão aceitos pedidos de transferência de qualquer um dos integrantes da dupla, em condições divergentes com o exposto neste regimento. Qualquer pedido de exceção sobre a composição das duplas deverá ser solicitado por escrito à Coordenação do Projeto de Pesquisa. A solicitação será submetida à avaliação para tomada de decisão.

### **Área de conhecimento**

Para a realização do TCC, o aluno, ou as duplas, poderão optar pelas seguintes áreas do conhecimento:

#### **HISTÓRIA E EDUCAÇÃO**

- História da Educação
- Metodologia de Ensino em História

#### **HISTÓRIA SOCIAL E CULTURA**

- Gênero, etnicidade e identidade
- Vida material

A área **História e Educação** contempla reflexões pertinentes sobre a interação entre educação e História; historicidade da educação; trajetória de sistemas educativos, estruturas/propostas curriculares e métodos de ensino de História; mudanças e permanências dos conceitos historiográficos e seus usos em sala de aula; a constituição da História como disciplina e como curso; relações entre a História e o Estado no Brasil; o livro didático de História; novas linguagens e História; Nova História e a História crítica, teoria/prática de sala de aula.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

Os estudos na área de **História Social e Cultura** versam sobre a dinâmica da vida material das sociedades humanas em suas variadas expressões: o alimento, o vestuário, a habitação, os utensílios. Compreendem reflexões sobre a dinâmica social da cultura e suas diferentes manifestações em contextos históricos-geográficos plurais: religião, artes plásticas, literatura, teatro, música, mídia, legislação. Interpretação da cultura contemporânea. Estudos das discussões de gênero, etnicidade e identidade. Resgate de trabalhos relevantes e revisão bibliográfica e imbricações textuais com a Literatura, Sociologia e Antropologia.

O aluno, no momento da opção da área de conhecimento que deseja estudar deverá indicar o respectivo orientador associado a essa área. Cada professor poderá orientar no máximo três alunos (trabalhos) segundo critérios de qualidade da temática sugerida pelos alunos e da justificativa apresentada para a escolha do tema. Para validar as escolhas do aluno ou das duplas a serem orientadas, o professor orientador deverá encaminhar à Coordenação do Projeto de Pesquisa, a Declaração de Aceitação devidamente preenchida para cada um dos alunos ou duplas que serão por ele orientados. As normas referentes às atividades de estágio para orientando e orientadores serão apresentadas em Manual específico para TCC, conforme normas já estabelecidas para o Curso de Pedagogia (em funcionamento).

### **Agentes envolvidos e competências**

Durante o planejamento e realização do TCC estarão envolvidos: a Coordenação do Projeto, o professor orientador, o supervisor na empresa, o aluno-estagiário/equipes e a banca examinadora.

#### **9.10 Atividades Acadêmicas Complementares e Seminários Interdisciplinares**

As atividades acadêmicas complementares foram estabelecidas na Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro 2002, ficando estipulado que durante a graduação o discente deverá cumprir 200h de outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. No ISE Sion, para o curso de História, é exigido o cumprimento de 228h, sendo 180h de Atividades



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

Complementares e 48h de Seminários Interdisciplinares, os quais poderão ser promovidos e freqüentados na própria Instituição ou em outras instituições. As atividades realizadas fora do ISE, deverão ser coerentes e afins com a proposta curricular do curso, sendo contabilizadas somente após à análise e à validação realizadas pela coordenação do curso.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional, entende-se que essas atividades complementam o aprendizado do aluno incentivando a busca do conhecimento a partir do raciocínio lógico, crítico e analítico, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade. Tais atividades desempenham papel relevante no desenvolvimento da capacidade de relacionar conteúdos e situações de aprendizagem técnica com os contextos social, pessoal e organizacional, promovendo a capacidade do aluno em associar o aprendido com o observado, a teoria e suas aplicações práticas e conseqüências. Dessa forma, o aluno terá a oportunidade de refletir sobre a realidade em que vive, quer pelo debate construtivo com colegas e professores, ou por meio da investigação, ou ainda por meio da realização de pesquisas. Também através das atividades complementares e dos Seminários Interdisciplinares o aluno é estimulado à ação social participando de atividades que possibilitarão a relação entre a Instituição e essa comunidade. Dessa maneira, o futuro profissional exercita formas de perceber as necessidades do meio em que vive e a realidade de seu país, contribuindo para a dinâmica de troca entre o meio acadêmico e a população. Isso pode concretizar-se pela participação do aluno em ações comunitárias comprovadas, doação de horas de trabalho voluntário em hospitais, creches etc., da rede pública e privada, entre outras.

Para que se cumpra esse objetivo, o aluno será incentivado a participar, na Instituição ou fora dela, de eventos relacionados à sua área de formação que contribuam para a aquisição de conhecimento e competências necessárias. Tais atividades podem ser: ações de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, desenvolvidas a partir de projetos de ensino, pesquisa e extensão; produção de material didático, tais como: livros, apostilas, filmes, *cd-room*, *dentre outros*; prestação de serviços à comunidade ou empresas, incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional; participação e/ou organização de eventos científicos, cursos, seminários; apresentações de trabalho, viagens de estudo, monitorias, iniciação científica, estágios não-obrigatórios; e outras atividades de extensão.

Para validação de carga horária referente às Atividades Complementares e Seminários Interdisciplinares, deverão ser apresentados certificados e/ou declarações, entre



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

outros instrumentos de comprovação, devidamente reconhecidos e aprovados pela coordenação do curso.

A Instituição também se responsabilizará pela promoção de eventos, tais como cursos, seminários interdisciplinares, estudos, palestras, encontros, painéis, congressos, monitorias e outros, que deverão ser previamente previstos em calendário acadêmico, envolvendo o corpo docente e discente em sua organização.

### 9.11 Monitoria

A Instituição pode adotar a prática da monitoria, nela admitindo alunos regulares, sendo divulgado em edital o número de vagas e respectivas disciplinas disponíveis. Os alunos interessados deverão passar por prova escrita e banca seletiva, já terem cursado a disciplina, obtendo média final acima de 7,0; terem realizado, no mínimo, 75% dos créditos dos Níveis I e II e terem disponibilidade de horário no contra-turno. Dentre os critérios de avaliação, ainda será levada em conta a aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa. A seleção será realizada pelo professor da disciplina que ofertar a vaga para monitoria e o resultado será divulgado em edital.

A monitoria, dependendo da natureza da atividade desempenhada pelo discente, poderá ser contabilizada como horas de atividades complementares, prática de ensino ou/e estágio supervisionado, desde que devidamente autorizado pelo professor orientador da disciplina a qual está vinculado o discente, em conformidade com a documentação e aceite do professor orientador do Estágio.

O discente monitor deverá realizar relatórios constantes das atividades realizadas, preenchendo planilha própria e oficial para esses registros, para que seja arquivada como documento comprobatório.

A monitoria de ensino é uma modalidade de ensino/aprendizagem que tem os seguintes objetivos:

- Ampliar o conhecimento teórico do aluno sobre determinadas temáticas desenvolvidas na disciplina na qual exerce a função de monitor;
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver habilidades inerentes à carreira docente nas atividades de ensino;



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

- Capacitar o discente na atividade de pesquisa, desenvolvendo suas habilidades para a elaboração de problemáticas, construção de reflexões e sínteses, diálogos com diferentes abordagens e objetos da História;
- Assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente;
- Auxiliar na execução de programas para melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob orientação de um professor, vedado ao monitor ministrar aulas teóricas ou práticas.

#### 9.12 Ensino, pesquisa e extensão

As políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão estão articuladas ao PPI (Projeto Pedagógico Institucional) do Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion. O projeto é o centro de referência da ação educacional e integra o ensino, a pesquisa e as relações com a comunidade e o meio empresarial. Essas ações são planejadas e executadas como forma de interagir com a comunidade e identificar o mercado de trabalho do egresso da Instituição. Nesse sentido, elas possibilitam, também, articular as atividades acadêmicas às necessidades da comunidade.

É fundamental compreender a necessidade de buscar a construção de uma unidade de ação ensino/pesquisa/extensão, no âmbito da Instituição. Essa exigência decorre da função social assumida perante a comunidade e implica em promover educação de boa qualidade, voltada para a formação de cidadãos autônomos e comprometidos com o desenvolvimento sócio-econômico regional e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, contribuindo para a construção de uma sociedade melhor.

O Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion se propõe a lançar as bases para o desenvolvimento de ações na área da educação, contemplando atividades voltadas à sua realidade e promovendo a preservação e o respeito às diversas manifestações artístico-culturais.

O Instituto entende que deve estar articulado à produção científica/pesquisa, no sentido de refletir a estrutura social e as diferentes questões a ela relacionadas (economia, lazer, política e outras) e estruturar ações que reflitam em políticas públicas e melhorias para a sociedade. A pesquisa deve, ainda, provocar a curiosidade e a elaboração de



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

projetos de ação do estudante em direção à sua comunidade, motivando-o a buscar a construção do conhecimento e a promoção das relações sociais. As ações propostas pelo estudante de História devem integrar-se às necessidades locais e favorecer aos indivíduos (docente-discente-cidadão) momentos em que eles possam compreender a sua constituição como seres sociais e históricos, que identifiquem as suas variadas formas de manifestação cultural, que promovam políticas de reconhecimento e de cidadania.

A extensão constitui um esforço adicional do Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion para justificar o seu papel no desenvolvimento social, econômico e cultural da região. De um modo geral, pode-se dizer que a extensão é o elo entre a Instituição e a sociedade, partindo do princípio de que deve ser considerada como inseparável das atividades curriculares de graduação, da mesma forma que a pesquisa, permitindo que docentes e discentes construam o conhecimento a partir da troca de saberes sistematizados. O Instituto aperfeiçoa o seu projeto de extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o Instituto e a sociedade.

As atividades de extensão serão realizadas através de eventos de expansão cultural e seminários de produção científica para integração e aprimoramento profissional e intelectual da comunidade interna e externa, visando alimentar o ensino, fornecendo aos graduandos caminhos para a pesquisa inovadora dos mecanismos administrativos e estimuladora do processo criativo da Instituição. É por intermédio da extensão que o diálogo com a comunidade é ampliado, num processo de ir e vir do saber, de manifestações culturais e de busca comum para a solução de problemas. Atividades essas que permitirão uma contínua avaliação das propostas institucionais.

Quando se pensa em construção do conhecimento se reforça a idéia da indissociabilidade da aprendizagem, pesquisa e extensão. Para que haja aprendizagem, o profissional em formação precisa conhecer a realidade na qual irá intervir, estudar os problemas e as soluções prováveis, aplicá-los nessa mesma realidade, refletir sobre os resultados e assim produzir conhecimento. Nota-se que nesse modelo não existe a ordem de teoria primeiro para depois a prática. Existe a teoria e a prática lado a lado, no desenvolvimento de um profissional novo. O que se vê como necessário é a ligação entre pesquisa e extensão na promoção da aprendizagem. O professor, ao ensinar, deverá promover ações e ambientes de aprendizagem. O certo é que não se pode continuar repetindo procedimentos meramente comportamentalistas, resultando em um ensino sem aprendizagem.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

A interligação entre ensino-pesquisa-extensão resulta, portanto, da superação da visão dicotômica de que é possível fazer ensino de qualidade sem pesquisa e pesquisa de qualidade sem ensino e, ainda, de que essa tríade não precise ser colocada à disposição da comunidade.

#### 9.12.1 Projeto de ensino

Caracteriza-se como Projeto de Ensino todo projeto que objetiva a melhoria da qualidade do ensino e oportuniza o exercício didático-pedagógico dos docentes e discentes da Instituição. A participação dos alunos em projetos de ensino é o momento ideal de aliar teoria e prática e capacitar para ações efetivas de docência, favorecendo momentos de atuação fora de sala de aula, ampliando o leque de atuação educativa.

Os projetos de ensino serão desenvolvidos, sempre que for preciso, para suprir necessidades sobre algum conhecimento específico ou para ampliar e aprofundar algumas temáticas já trabalhadas.

#### 9.12.2 Projeto de pesquisa

Os alunos participarão de projetos de pesquisa sob a orientação de um professor, aliados ou não, às disciplinas de Prática de Pesquisa. Os projetos poderão ser apresentados à comunidade em seminários abertos ao público.

#### 9.12.3 Projeto de extensão

As atividades de extensão são um processo que se desenvolve sob a forma de projetos, em que os trabalhos produzidos pela Instituição são colocados à disposição da sociedade. Nesse sentido, o projeto de extensão é uma maneira da Instituição exercer o seu papel social, divulgando e utilizando o conhecimento produzido nas atividades de ensino e pesquisa, promovendo sua atuação no desenvolvimento da comunidade local.



## 10. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Um plano de Avaliação Institucional está registrado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O processo auto-avaliativo sistemático e constante é de fundamental importância para a percepção das falhas e das potencialidades de todos os segmentos da Instituição, desde aqueles envolvidos no processo ensino/aprendizagem até o setor administrativo. Esse processo auto-avaliativo deverá dar conta não só de avaliar a Instituição como um todo, mas também ser capaz de realizar junto às coordenações, uma avaliação pormenorizada da estrutura e funcionamento dos cursos.

No primeiro semestre de 2006, o Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion instituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA), adequando – se assim, ao processo nacional de Avaliação Institucional de Educação Superior, em conformidade com o novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A CPA, composta por representantes de diversos setores da Instituição é a responsável por elaborar, promover e executar as atividades auto-avaliativas, encaminhando os resultados à direção da Instituição e coordenação de cursos. A CPA já se encontra trabalhando junto ao curso de Pedagogia e na Avaliação Institucional. Os resultados da avaliação interna serão compilados e consolidados e devem constituir ações que objetivem a melhoria das deficiências apontadas.

A composição e ação da CPA garante um processo auto-avaliativo democrático, crítico, sistemático e científico, utilizando-se de recursos de captação de informações junto à comunidade acadêmica, não só levantando dados mas também construindo uma cultura de auto-avaliação e estimulando a consciência da importância desse processo auto-avaliativo para o bom funcionamento da Instituição junto à sociedade.

O processo auto-avaliativo institucional deverá dar conta de avaliar desde a organização curricular e didático-pedagógica dos cursos até a infra-estrutura oferecida para a concretização de todas as atividades previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Para tanto, o processo auto-avaliativo serve como parâmetro para a reformulação e adequação da gestão da Instituição, visando a melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas pela mesma e para que possa repensar objetivos e modos de atuação.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

A avaliação do curso é uma das instâncias previstas no programa de Auto-avaliação Institucional que consta de forma mais detalhada no Plano de Desenvolvimento Institucional. Apesar de já estar prevista no PDI, é de fundamental importância que a ação auto-avaliativa seja também incorporada ao projeto pedagógico do curso, como forma de desenvolver procedimentos auto-avaliativos, os quais são fundamentais para a elaboração do planejamento de ações e atividades a serem executadas no decorrer do ano letivo. Isso possibilita que se tenha em mãos informações vitais sobre todo o processo que se realiza, propiciando que mais facilmente e de forma organizada, sejam tomadas decisões para se atingir os objetivos propostos e explicitados no projeto pedagógico.

O processo de auto-avaliação do curso acontecerá, principalmente por meio de reuniões pedagógicas com o corpo docente e a coordenação, a serem realizadas no início e no final de cada semestre. As atividades definidas em reunião, posteriormente realizadas, servirão para encaminhar as atividades a serem realizadas e, posteriormente, analisar e avaliar os resultados alcançados junto ao corpo docente. Esse processo auto-avaliativo também poderá ser complementado com a realização de oficinas, palestras e cursos de capacitação, abrindo espaço para o diálogo, reflexão e troca de experiências entre os docentes, fundamental para que haja uma integração e coerência na execução do currículo.



## 11. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Programa de Atenção ao Egresso da Instituto de Educação Superior Nossa Senhora de Sion, tem por objetivo principal o acompanhamento e a identificação dos alunos egressos buscando avaliar os cursos oferecidos pelo Instituto e captar as demandas do mercado de trabalho e o nível de satisfação dos alunos egressos, para subsidiar o aperfeiçoamento e o desenvolvimento curricular. O acompanhamento do egresso é uma das vertentes do processo de avaliação e o Curso de História, com base na análise das informações recebidas, poderá institucionalizar canais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos serviços educacionais prestados, realinhando o perfil do egresso, a fim de adequá-lo às reais necessidades de mercado de trabalho. Juntamente com este processo de avaliação, o Instituto busca acompanhar a vida de seus ex-alunos, mantendo-se atento sobre o respectivo encaminhamento profissional dos mesmos, não só pelo conteúdo social e humano de tal preocupação, mas também para se repensar e continuar crescendo como instituição de Ensino Superior.

### - *Objetivos:*

- identificar o perfil do egresso dos cursos oferecidos pelo Instituto;
- subsidiar, com as informações recebidas, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento curricular dos cursos oferecidos pelo Instituto;
- promover, por meio de atividades culturais e seminários, o aperfeiçoamento e a integração social entre egressos, docentes e discentes dos cursos da Instituição.

A partir das metas traçadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, o Programa de Atenção ao Egresso do curso de História do Instituto de Educação Superior Nossa Senhora de Sion será desenvolvido por meio de algumas iniciativas que tem por objetivo manter um cadastro atualizado dos alunos egressos, promover atividades que reproximem e mantenham o laço do egresso com o corpo discente e docente do curso, bem como possibilitar o diálogo e a troca de experiências para o desenvolvimento de uma formação continuada.

O cadastramento será realizado no último semestre do curso, em que serão registrados não só os dados pessoais do aluno concluinte tais como, endereço, telefone e e-mail, mas também a distribuição de um questionário em que o aluno deverá informar se já



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

está inserido no mercado de trabalho, se a sua atuação é na área em que está finalizando sua formação e quais suas expectativas profissionais para depois da conclusão do curso.

O aluno egresso será acompanhado anualmente, por um período de três anos, por meio de envio de um questionário via e-mail ou link na página de internet da Instituição, buscando-se abrir um espaço apropriado e de fácil acesso para que se possibilite o diálogo com ele.

A partir desse contato, torna-se possível levantar informações relativas ao mercado de trabalho, situação profissional e a evolução da vida acadêmica dos egressos, identificando aqueles que continuaram seus estudos após o término da graduação e os que pretendem fazê-lo. Além de manter um canal aberto entre os egressos e a Instituição, o programa propicia, ao Curso de História, avaliar também se o projeto pedagógico do curso está condizente com as exigências do mercado de trabalho, bem como perceber o real perfil dos seus egressos e de suas expectativas quanto aos cursos de extensão, aperfeiçoamento e Pós-graduação *lato-sensu*, buscando dar condições para que o egresso dê continuidade ao seu processo de ensino-aprendizagem.

A reintegração do aluno egresso será desenvolvida pela Coordenação do Curso de História a qual buscará incentiva-lo a manter contato com a Instituição, seja em ocasiões festivas, seja quando são oferecidos cursos, em que esse participará da vida acadêmica, ou como convidado, relatando suas experiências aos atuais acadêmicos.

Como forma de dar continuidade ao relacionamento entre o aluno egresso e a Instituição, o mesmo poderá ser convidado a participar de grupos de pesquisa, projetos de ensino e extensão, cursos de aperfeiçoamento e capacitação, cursos de Pós-graduação, entre outros.



## 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar este projeto pedagógico partiu-se da idéia de que um projeto deve ser visto como uma ação planejada com vistas ao futuro e, ao mesmo tempo, uma ação consciente voltada para a criação de algo novo. Assim, o que se apresenta nesta oportunidade é uma intenção de propor uma nova alternativa em termos de formação de um tipo de profissional – o historiador – que pode e deve refletir sobre um passado que se faz presente e que ao mesmo tempo projeta o futuro.

A partir da própria dinâmica da Instituição, entende-se então o projeto pedagógico como um avanço no sentido de permitir ações futuras que apontam direções, rupturas e promessas, além da possibilidade de avanço rumo à sua identificação como uma instituição de ensino sempre voltada para as demandas sociais da comunidade. Com a proposta de criação do curso de História, o ISE Nossa Senhora de Sion abre uma nova perspectiva em termos de capacitação de professores-pesquisadores. É a promessa de uma formação intelectual sólida, que leve ao desenvolvimento do espírito crítico e do comportamento ético de seus alunos, à convivência com os diferentes atores sociais, vistos aqui como sujeitos históricos.

Acredita-se que para desempenhar com qualidade o seu papel profissional e social no contexto atual o aluno precisa adquirir autonomia intelectual, devendo ser capaz de construir seu próprio conhecimento à luz do instrumental teórico-metodológico específico da área, além de poder dialogar com as demais áreas do conhecimento. A crescente demanda de profissionais voltados para busca de soluções para as questões que despertam o interesse e a preocupação de todos, impõe a necessidade de novos cursos de História e, conseqüentemente, definirão um novo perfil profissional para as próximas décadas, onde o conhecimento dos processos da dinâmica social e do “fazer História” serão mais importantes do que o estudo da velha História de fatos e personagens.

A sociedade atual e as próprias exigências legais para a formação de historiadores exigem que os cursos de formação destes profissionais se estruturem a partir da difusão de um novo modo de produção, por meio de capacidades de resolução de problemas, flexibilidade, habilidades e competências necessárias à formação de recursos humanos e a produção do conhecimento, respeitando o pluralismo de perspectivas teóricas e metodológicas. Dessa forma, o curso aqui proposto procura atender a essas necessidades



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

por meio de um currículo e de uma metodologia que impliquem na compreensão e na problematização das várias nuances da sociedade, considerando sempre a especificidade, tanto do tipo de formação, quanto de atuação do profissional da História.

A área de atuação desse profissional se amplia cada vez mais, assim como surgem novos métodos, técnicas e fontes de pesquisa. Assim, é fundamental que aumente também a oferta de cursos de formação que tenham a preocupação em possibilitar ao profissional o contato com estas novas fontes, objetos de estudo, especialmente dirigidos às pesquisas de temas relacionados ao cotidiano, à arte, à cultura e ao comportamento. Novas temáticas se fazem presentes e necessárias no contexto da nova historiografia sua discussão demanda profissionais preparados para o exercício do trabalho do historiador no âmbito da prática docente e da pesquisa histórica.

### 13. EMENTÁRIO

#### Nível I

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
História da Antigüidade Oriental	04	80
História da Antigüidade Clássica	04	80
Teorias da História	04	80
Pré-História	02	40
Sociologia da Educação	03	60
Filosofia da Educação	03	60
Seminário Interdisciplinar I		08
Atividade Complementar I		30

#### HISTÓRIA DA ANTIGÜIDADE ORIENTAL

Conhecer os fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais que marcaram as civilizações Orientais. Povos da Mesopotâmia, Egípcios, Hebreus e Fenícios. Civilização chinesa e indiana. Civilizações africanas. Legado histórico e cultural.

#### Bibliografia Básica

BAKOS, M. *Fatos e Mitos no Antigo Egito*. Porto Alegre: Edipucrs, 1994.

CARDOSO, C. F. *Sete olhares sobre a Antigüidade*. Brasília: UNB, 1994.

LEICK, G. *Mesopotâmia: a invenção da cidade*. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

#### Bibliografia complementar

HAGEN, R.-M. e HAGEN, R. *Egípto: pessoas, deuses, faraós*. Lisboa: Taschen, 2003.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

HOOKER, J.T. (Org). *Lendo o Passado: do cuneiforme ao alfabeto. A História da Escrita Antiga*. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1996.

McCALL, H. *Mitos da Mesopotâmia*. São Paulo: Ed. Moraes, 1994.

## HISTÓRIA DA ANTIGÜIDADE CLÁSSICA

Conhecer os fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais que marcaram as civilizações na Antigüidade. Construção das categorias Ocidente e Oriente. As sociedades clássicas grega e romana. Legado histórico e cultural.

### Bibliografia básica

CARCOPINO, J. *Roma no apogeu do império: a vida cotidiana*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FINLEY, M. I. *Economia e sociedade na Grécia antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a História).

VIDAL-NAQUET, P. *O mundo de Homero*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

### Bibliografia complementar

HERÓDOTO. *História*. Brasília: UnB, 1988.

JARDÉ, A. *A Grécia antiga e a vida grega*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1997.

TUCÍDITES. *Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1990.

VERNANT, J. P. *Mito e pensamento entre os gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VEYNE, P. *História da vida privada. Do império romano ao ano mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

## TEORIAS DA HISTÓRIA

História, memória e historiografia. Referenciais teóricos, linhas e abordagens historiográficas. Sistematização do saber histórico. Noções de objeto, modelos de escrita, objetividade/cientificidade, fatos/fontes, paradigmas, conceitos. Implicações metodológicas e ideológicas sobre a prática dos historiadores.

### Bibliografia básica



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

ARIÉS, P. *O tempo da história*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

BLOCH, M. *Introdução à história*. Portugal: Publicação Europa-América, 1997.

BURKE, P. (Org.). *A escrita da história - novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.

DOSSE, F. *A história*. Bauru/SP: EDUSC, 2003.

HOBBSAWN, E. *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LE GOFF, J. e NORA, P. *História: novas abordagens*, 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

NOVAES, A. (Org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

### **Bibliografia complementar**

CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.

HUNT, L. (Org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1990.

VEYNE, P. *Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história*. Brasília: UnB, 1998.

### **PRÉ-HISTÓRIA**

Conhecer o processo de evolução biológica do homem, os sistemas culturais e a organização social na Pré-História. Arte rupestre. Periodização e localização. Paleolítico inferior, médio e superior. O Mesolítico. O Neolítico. Discussões sobre o conceito de evolução humana.

### **Bibliografia básica**

CLARK, G. *A identidade do homem*. Uma exploração arqueológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LEROI-GOURHAN, A. *Pré-história*. São Paulo: Edusp-Pioneira, 1981.

MEGGERS, B. *América pré-histórica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PESSIS, A.-M. *Imagens da Pré-história*. Parque Nacional Serra da Capivara. São Paulo, Editora Takano, 2003.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

### **Bibliografia complementar**

FUNARI, P. P. *A arqueologia*. Série Princípios, São Paulo, 1988.

LEROI-GOURHAN. A. *Pré-história*. São Paulo: EDUSP, 1981.

MARTIN, G. *Pré-história do nordeste do Brasil*. 4 ed. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2005.

SCHMITZ, P. I. (Org.). *Pré-história do Rio Grande do Sul*. São Paulo: Instituto Anchieta de Pesquisas-Unisinos, 1991.

TENÓRIO, M. C. (Org.). *Pré-história da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

### **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Os conceitos sociológicos e sua aplicação na educação. Elementos da cultura. A sociologia na ação pedagógica e a interferência sócio-cultural no processo ensino-aprendizagem. Educação e escola. Formas de educação, estrutura da escola e problemas relacionados à realidade brasileira. Discussão da democratização do ensino, do papel da educação e do educador na sociedade. Novas tecnologias na educação: novas sociabilidades.

### **Bibliografia básica**

BARREIRA, C. (Org.) *A Sociologia no Tempo*. São Paulo: Cortez, 2003.

CORTELLA, M.S. *A Escola e o conhecimento*. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P.; BETTO, F. *Essa escola chamada vida*. São Paulo: Ática, 2004

GENTILI, P. (Org.) *Pedagogia da exclusão*. Petrópolis: Vozes, 1995

LIBÂNEO, J. B. *Ideologia e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1994.

MEKSENAS, P. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Loyola, 2000.

OLIVEIRA, M.A.; COSTA, J.W. *Novas linguagens e novas tecnologias*. Educação e sociabilidade. Petrópolis: Vozes, 2004.

RODRIGUES, A. Tosi - *Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2000.

### **Bibliografia complementar**



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. *A reprodução: elementos para uma teoria do ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992

DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra: 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SILVA, T. T. da. *O que produz e reproduz em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

WERNECK, H. *Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata*. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 1999.

## **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

Investigação e reflexão dos conceitos e temas básicos da filosofia. Análise da questão do conhecimento através de um estudo sistemático das principais correntes da filosofia da educação. A filosofia oferece um leque de possibilidades aos educadores que desejam formar alunos críticos, reflexivos e autônomos, através da busca da investigação e da reflexão como exercício vital do pensamento.

### **Bibliografia básica**

ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

CHAUÍ, M. H. *Convite à Filosofia*. Ática, 1999.

FULLAT, O. *Filosofia da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 1996.

GHIRALDELLI, P. *O que é filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

### **Bibliografia complementar**

DEMO, P. *Pesquisa e construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1994.

KOHAN, W. et alii. *Entre educação e filosofia*. São Paulo: Autêntica, 2003.

LIPMAN, M. *O pensar na educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

PERIN, M. S. *O pensar que redimensiona a educação*. Porto Alegre: Alcance, 2003.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 13. ed. rev.

Campinas: Autores Associados, 2000.

SEVERINO, A. J. *Filosofia da educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994.

### **SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I**

Temas interdisciplinares de interesse para a área de Ciências Humanas e da prática do ensino, selecionados previamente pelo Colegiado do Curso. Discussão de tópicos e temáticas relevantes para a formação do profissional de educação.

#### **Bibliografia básica**

A bibliografia será indicada pelo professor que ministrará a disciplina, conforme ementa e programa.

### **ATIVIDADE COMPLEMENTAR I**

Atividades acadêmicas complementares, desenvolvidas extra-classe ou na IES. Participação em atividades científicas e artístico-culturais (seminários, congressos, simpósios – organizadas pela IES ou por outras instituições), voluntariado, participação em cursos, estágio extra-curricular supervisionado e homologado pela Coordenação do curso.

## Nível II

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
História da Idade Média Ocidental e Oriental	04	80
História Política e Econômica	03	60
Métodos e Técnicas da História	03	60
História Social da Arte	03	60
História da Educação	03	60
Português – produção de texto científico	02	40
Optativa I*	02	40
Prática de Ensino de História I – Ensino Fundamental		100
Seminário Interdisciplinar II		08
Atividade Complementar II		30
Estágio Supervisionado I		50

### HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA OCIDENTAL E ORIENTAL

Estudo da formação do Feudalismo. Identificação das características da sociedade, política e economia do mundo medieval. Pensamento teológico. Cultura e arte. Universidades. Reconhecimento dos processos de constituição e organização dos Impérios Árabe e Bizantino. Compreensão da desagregação da sociedade feudal. Periodização: Alta Idade Média e Baixa Idade Média.

### Bibliografia básica



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

ANDERSON, P. *Passagens da Antigüidade ao Feudalismo*. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

BLOCH, M. *A sociedade feudal*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

DUBY, G. *A Europa na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FRANCO Jr, H. *O Feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

### **Bibliografia complementar**

ARIÈS, P.; DUBY, G. *História da Vida Privada*. São Paulo: Companhia das Letras, vol. I e II, 1990.

DEMANT, P. *O mundo muçulmano*. São Paulo: Contexto, 2004.

DUBY, G. *Senhores e camponeses*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LE GOFF, J. *O apogeu da cidade medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

VERGER, J. *Homens e saber na Idade Média*. São Paulo: EDUSC, 1999.

## **HISTÓRIA POLÍTICA E ECONÔMICA**

Conhecimento e discussão de temas e conceitos relevantes da história econômica e política, tendo como material de análise documentos de época e da historiografia contemporânea. Sistemas políticos e modos de produção.

### **Bibliografia básica**

HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

BOBBIO, N. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FAORO, R. *Os donos do poder*. 3 ed. São Paulo: Globo, 2001.

PRADO Jr. C. *Formação do Brasil contemporâneo*. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RÉMOND, R. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

### **Bibliografia complementar**

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

DUMONT, L. *Homo hierarchicus: o sistema de castas e suas implicações*. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1997.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 23 ed. Rio de Janeiro: Graal. 2007.

HOBBSAWM, E. *A era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS DA HISTÓRIA**

Estudo dos procedimentos da pesquisa histórica. Conhecimento dos métodos de pesquisa, definição e organização de documento, reconhecimento e cuidados com o uso dos acervos e das fontes. Utilização de tecnologias/informática como recurso de pesquisa e sistematização de dados. Semiótica e história.

### **Bibliografia básica**

ARIES, P. *O tempo da história*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

CARDOSO, C.F. ; BRIGNOLI, H.P. *Os métodos da história*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

CARDOSO, C. F. ; VAINFAS, R. (Orgs). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

### **Bibliografia complementar**

BURKE, P. (Org.). *A escrita da história - novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.

DUBY, G. e LARDREAU, G. *Diálogos sobre a nova história*. Lisboa: Dom Quixote, 1989.

ECO, U. *A Estrutura Ausente*. 7 ed. Coleção Estudos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1997.

\_\_\_\_\_. *As Formas do Conteúdo*. 3 ed. Coleção Estudos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999

LE GOFF, J.; NORA, P. *História: novas abordagens*. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

LE GOFF, J.; NORA, P. *História: novos objetos*. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

LE GOFF, J.; NORA, P. *História: novos problemas*. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

## HISTÓRIA SOCIAL DA ARTE

Principais conceitos de arte e suas relações com o homem e a sociedade. Arte e História. Arte no tempo. Trabalho de leitura de imagens nos principais períodos artísticos. A arte no Brasil. Estudar História através da arte.

### Bibliografia básica

- ARCHER, M. *Arte Contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, G. C. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- FABRIS, A. (Org.). *Modernidade e modernismo no Brasil*. São Paulo: Mercado de Letras, 1994.
- GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- HAUSER, A. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- JANSON, H. W. *História da arte*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PROENÇA, G. *História da arte*. São Paulo: ABDR, 2001.

### Bibliografia complementar

- CARAMELLA, Elaine. *História da Arte: Fundamentos Semióticos*. Bauru: EDUSC, 1998.
- DURAND, J. C. *Arte, privilégio e distinção: artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1855/1985*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1989.
- FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993
- HELENA, L. *Movimento de vanguarda européia*. São Paulo: Scipione, 1993.
- HONNEF, K. *Arte Contemporânea*. Colonia: Taschen, 1991.
- READ, H. *A Educação pela Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SANTOS, J. F. dos. *O que é pós-moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1987
- STRICKLAND, C. *Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Subsídios teórico-metodológicos para a compreensão histórica da educação. Resgate da dimensão histórica do saber pedagógico, refletindo sobre a influência do passado na



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

compreensão da educação atual. Estudo dos diferentes períodos da educação, desde a antiguidade aos nossos dias. A educação brasileira: no sistema colonial mercantilista; no processo industrial e consolidação do modelo capitalista; na integração do Brasil ao capitalismo monopolista pós-64.

### **Bibliografia básica**

ARANHA, M.L.de A. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1989.

GADOTTI, M. *História das idéias pedagógicas*. 8 ed. São Paulo: Ática: 2001.

MANACORDA, M. A. *História da educação: da Antigüidade aos nossos dias*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROMANELLI, O. de O. *História da educação no Brasil. (1930-1973)*. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

### **Bibliografia complementar**

COTRIM, G.; PARISI, M. *Fundamentos da educação: história e filosofia da educação*. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 1986.

CUNHA, L. A. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

PILETTI, C.; PILETTI, N. *Filosofia e história da educação*. 10 ed. São Paulo: Ática, 1993.

## **PORTUGUÊS – PRODUÇÃO DE TEXTO CIENTÍFICO**

O processo de comunicação e as funções da linguagem. A comunicação oral e a comunicação escrita: confrontos e contrastes. Organização textual. Planejamento e correção gramatical. Produção do texto científico. Planejamento e produção de resumos, resenhas críticas e textos dissertativos-argumentativos.

### **Bibliografia básica**

FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16 ed. São Paulo: Ática, 2000.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 21 ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2002.



### **Bibliografia complementar**

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GUIMARÃES, E. *Articulação do texto*. 8 ed. São Paulo: Ática, 2001.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2002.

### **OPTATIVA I\***

#### **PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA I – ENSINO FUNDAMENTAL**

Instrumentalização do aluno para atuação como professor no Ensino Fundamental  
 Atividades de observação de aulas de História nesse nível de ensino, em instituições públicas e privadas, sob orientação de professores. Procedimentos didáticos do professor. Diretrizes curriculares do Ensino Fundamental. Avaliação da aprendizagem. Produção de relatórios de observação.

#### **Bibliografia básica**

CABRINI, C. *O Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DAVIES, N. (Org.). *Para além dos conteúdos do ensino de História*. Niterói: EdUFE:, 2000.

GANDIN, D. *Planejamento, como prática educativa*. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

KARNAL, L. (Org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, M. A. N. *Ensinando e aprendendo história*. São Paulo: EPU, 1985.

#### **Bibliografia complementar**

ARRUDA, E. *Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BARBOZA, L. M. S. *PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais: o papel da Escola no século XXI*. Curitiba: Bella Escola, 2002.

DAVIES, N. (Org.) *Para além dos conteúdos do ensino de História*. Niterói, EdUFE: 2000.

FREIRE, A. M. A. *A Pedagogia da libertação em Paulo Freire*. São Paulo: UNESP, 2001.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

PENTEADO, H. D. *Metodologia do ensino de história e geografia*. São Paulo: Cortez, 1991.

PERRENOUD, P. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## **SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II**

Temas interdisciplinares de interesse para a área de Ciências Humanas e da prática do ensino, selecionados previamente pelo Colegiado do Curso. Discussão de tópicos e temáticas relevantes para a formação do profissional de educação.

### **Bibliografia básica**

A bibliografia será indicada pelo professor que ministrará a disciplina, conforme ementa e programa.

## **ATIVIDADE COMPLEMENTAR II**

Atividades acadêmicas complementares, desenvolvidas extra-classe ou na IES. Participação em atividades científicas e artístico-culturais (seminários, congressos, simpósios – organizados pela IES ou por outras instituições), voluntariado, participação em cursos, estágio extra-curricular supervisionado e homologado pela Coordenação do curso.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Observação em sala de aula, Ensino Fundamental. Produção de relatório de observação.

### Nível III

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
Moderna I	03	60
História do Brasil Colônia	04	80
História da América	04	80
Didática Geral	03	60
Arqueologia e História	02	40
Psicologia da Educação do Ensino Fundamental e Médio	04	80
Prática de Ensino de História II – Ensino Fundamental		100
Seminário Interdisciplinar III		08
Atividade Complementar III		30
Estágio Supervisionado II		50

#### MODERNA I

Estudo do processo de transição da sociedade feudal ao mundo capitalista. Compreensão das origens da acumulação do capital. Formação e crise do Estado Absolutista. Identificação das manifestações culturais e intelectuais do período: movimentos de Reforma Religiosa e de Renascimento Artístico. Vida urbana, costumes e cultura popular. Avaliação do processo de conquista de outros mundos pela Europa. Novas concepções de política e do papel de atuação da burguesia.

#### Bibliografia básica

ANDERSON, P. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRAUDEL, F. *Civilização material, economia e capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

DELUMEAU, J. *A Civilização do Ocidente*. Lisboa: Editorial Estampa, 1983.

FALCON, F. J. *Mercantilismo e transição*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SEVCENKO, N. *O Renascimento*. São Paulo/Campinas: Atual, Ed. da UNICAMP, 1988.

### **Bibliografia complementar**

ARIÉS, P. ; DUBY, G. (Org.) *História da vida privada – Da Renascença ao Século das Luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BURKE, P. *Cultura Popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BURKHARD, J. *A Cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ELIAS, N. *O Processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

HILL, C. *O Eleito de Deus*. Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

### **HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA**

Processos de “descobrimento e conquista” aos olhos da historiografia contemporânea. Reconhecimento da estrutura das sociedades indígenas e do imaginário europeu na época da conquista. Funcionamento do antigo sistema colonial português e suas relações com as sociedades açucareira e mineradora. Patriarcalismo, família e papel da mulher. Expansão territorial brasileira. Diferentes formas de manifestação cultural: indígena, negra e de influência e tendências européias.

### **Bibliografia básica**

ALENCASTRO, L. F. de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FARIA, S. de C. *A Colônia em Movimento: fortuna e família no cotidiano colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FLORENTINO, M. *Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MELLO E SOUZA, L. (Org.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

\_\_\_\_\_. *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. São Paulo: Graal, 2004.

PRIORI, M. del. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

SCHWARTZ, S. B. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

### **Bibliografia complementar**

FREYRE, G. *Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 34 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

HOLANDA, S. B. de. *Raízes do Brasil*. 21 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

PRADO Jr.; C. *Formação do Brasil contemporâneo*. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

## **HISTÓRIA DA AMÉRICA**

Estudo das sociedades ameríndias, em suas diferentes manifestações estruturais. Percepção das diferentes organizações sócio-econômicas, político-institucionais e culturais que caracterizam a América. Formação e dinâmica do continente, em sua diversidade, desde a ocupação européia aos dias atuais. Compreensão da América em sua relação com o contexto mundial.

### **Bibliografia básica**

BETHEL, L. (Org.). *História da América Latina*. América Latina Colonial. São Paulo / Distrito Federal: Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1999. Vol. 1 e 2.

CARDOSO, C. F. S.; BRIGNOLI, H. P. *História econômica da América Latina*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

CARDOSO, C. F. S. *América pré-colombiana*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REMOND, R. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

### **Bibliografia complementar**

BETHEL, L. (Org.). *História da América Latina: da independência a 1870*. São Paulo/Brasília: Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1998. Vol. 3.

IANNI, O. *A formação do Estado populista na América Latina*. São Paulo: Ática, 1989.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

BERNARD, C.; GRUZINSKI, S. *História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência europeia (1492-1550)*. São Paulo: EDUSP, 1997.

ROMERO, J. L. *América Latina: as cidades e as idéias*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

## **DIDÁTICA GERAL**

O cotidiano escolar numa visão multidimensional do processo ensino-aprendizagem, com a articulação das três dimensões: técnica, humana e sociopolítica. O trabalho contínuo da relação teoria-prática numa perspectiva crítica, ética e científica em consonância com a busca do compromisso para a transformação social. As novas tecnologias na educação.

### **Bibliografia básica**

CANDAU, V. M. (Org.) *Magistério*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

CUNHA, M. I. da. A relação professor-aluno. In: VEIGA, I. P. (Coord.) *Repensando a Didática*. 11 ed. Campinas: Papyrus, 1996.

FAZENDA, I. (org.). *Didática e interdisciplinaridade* - Campinas, Papyrus 1998.

MORAIS, R. de (Org.). *Sala de Aula: que espaço é esse?* Campinas: Papyrus, 1995.

PENIN, S. *A aula: espaço de cultura, lugar de conhecimento*. São Paulo. Papyrus, 1994.

RIVERO, C.M.; GALLO, S. (Orgs.) *A formação de professores na sociedade do conhecimento*. Bauru: Edusc, 2004.

TEDESCO, J.C. *Educação e novas tecnologias. Esperança ou incerteza?* UNESCO, IIPÉ- Buenos Aires: São Paulo: Cortez, 2004.

VEIGA, I.P.A. (Org.) *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: 1996.

ZABALA, A. *A prática educativa*. Porto Alegre, Artes Médicas 1998.

### **Bibliografia complementar**

KENSKI, V. "O Ensino e os Recursos Didáticos em uma Sociedade cheia de Tecnologias" In Veiga, I. (Org.) *Didática: O ensino e suas relações*. Campinas: Papyrus, 1996.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo. Ed. 34, 1999.

MOYSÉS, L. *O Desafio de saber ensinar*. Campinas: Papyrus 1994.

OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.) *Confluências e divergências entre didática e currículo*. Campinas: Papyrus, 1998.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

PERRENOUD, P. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POPKEWITZ, T. S. *Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## **ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA**

Arqueologia pré-histórica e histórica. Novos ramos e abordagens do estudo arqueológico. Trabalho de campo e pesquisa arqueológica. As descobertas geológicas e a Arqueologia. A arqueologia no Brasil. Patrimônio arqueológico.

### **Bibliografia básica**

CLARK, G. *A identidade do homem*. Uma exploração arqueológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LEROI-GOURHAN, A. *Pré-história*. São Paulo: Edusp-Pioneira, 1981.

MEGGERS, B. *América pré-histórica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PESSIS, A.-M. *Imagens da Pré-história Parque Nacional Serra da Capivara*. São Paulo, Editora Takano, 2003.

### **Bibliografia complementar**

FUNARI, P. P. *A arqueologia*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1988.

LEROI-GOURHAN, A. *Pré-história*. EDUSP, São Paulo, 1981.

MARTIN, G. *Pré-história do nordeste do Brasil*. 4 ed. Recife, Editora Universitária, UFPE, 2005.

SCHMITZ, P. I. (Org.). *Pré-história do Rio Grande do Sul*. São Paulo: Instituto Anchieta de Pesquisas-Unisinos, 1991.

TENÓRIO, M. C. (Org.). *Pré-história da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Uma perspectiva do aluno de Ensino Fundamental e Médio em seus aspectos bio-sociais e em relação ao processo de aprendizagem. A psicologia infantil e da adolescência: aspectos fundamentais e implicações pedagógicas. A aprendizagem como processo e como estudo.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

A relação professor-aluno no processo de aprendizagem. Motivação e avaliação da aprendizagem.

### **Bibliografia básica**

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Psicologia da Educação. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FOULIN, J. N., MOUCHON, S. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LATAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M., DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

MORIN, E. *Sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2003.

### **Bibliografia complementar**

AVIS, C., OLIVEIRA, Z. *Psicologia na educação*. São Paulo: Cortez. 1992.

GOULART, Í. B. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações na prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes. 1997.

LEVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

PATTO, M. H. *Introdução à psicologia escolar*. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórica cultural da educação*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

## **PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA II – ENSINO FUNDAMENTAL**

Instrumentalização do aluno para atuação como professor no Ensino Fundamental  
Atividades de observação de aulas de história nesse nível de ensino, em instituições públicas e privadas, sob orientação de professores. Elaboração de planos de ensino e planos de aula. Projeto de reforço. Produção de relatórios de atividades.

### **Bibliografia básica**

CABRINI, C. *O Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DAVIES, N. (Org.). *Para além dos conteúdos do ensino de História*. Niterói: EdUFE., 2000.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

GANDIN, D. *Planejamento, como prática educativa*. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

KARNAL, L. (Org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, M. A. N. *Ensinando e aprendendo história*. São Paulo: EPU, 1985.

### **Bibliografia complementar**

ARRUDA, E. *Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BARBOZA, L. M. S. *PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais: o papel da Escola no século XXI*. Curitiba: Bella Escola, 2002.

DAVIES, N. (Org.) *Para além dos conteúdos do ensino de História*. Niterói, EdUFE: 2000.

FREIRE, A. M. A. *A Pedagogia da libertação em Paulo Freire*. São Paulo: UNESP, 2001.

PENTEADO, H. D. *Metodologia do ensino de história e geografia*. São Paulo: Cortez, 1991.

PERRENOUD, P. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

### **SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR III**

Temas interdisciplinares de interesse para a área de Ciências Humanas e da prática do ensino, selecionados previamente pelo Colegiado do Curso. Discussão de tópicos e temáticas relevantes para a formação do profissional de educação.

### **Bibliografia básica**

A bibliografia será indicada pelo professor que ministrará a disciplina, conforme ementa e programa.

### **ATIVIDADE COMPLEMENTAR III**

Atividades acadêmicas complementares, desenvolvidas extra-classe ou na IES. Participação em atividades científicas e artístico-culturais (seminários, congressos, simpósios – organizadas pela IES ou por outras instituições), voluntariado, participação em cursos, estágio extra-curricular supervisionado e homologado pela Coordenação do curso.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Observação em sala de aula, Ensino Fundamental. Produção de relatório de observação.  
Elaboração de planos de aula. Aulas de reforço.

## Nível IV

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
História Moderna II	03	60
História do Brasil Império	04	80
Historiografia Geral e Brasileira	04	80
Antropologia I – Teorias Antropológicas	03	60
Prática de Pesquisa Histórica I – TCC	04	80
Didática em História	02	40
Prática de Ensino de História III – Ensino Médio		100
Seminário Interdisciplinar IV		08
Atividade Complementar IV		30
Estágio Supervisionado III		50

### HISTÓRIA MODERNA II

As revoluções burguesas dos séculos XVII e XVIII. O pensamento político liberal e a consolidação do capitalismo. A mudança dos costumes: da sociedade de corte à sociedade burguesa. A laicização da sociedade, a racionalização do pensamento e as mudanças artísticas: do Barroco ao Romantismo.

#### Bibliografia básica

HOBBSAWM, E. J. *A Era das Revoluções (1789-1848)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LEFEBVRE, G. *A Revolução Francesa*. São Paulo: IBRASA, 1989.

MICHELET, J. *História da Revolução Francesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

RÉMOND, R. *O Antigo Regime e a Revolução (1750-1815)*. São Paulo: Cultrix, 1986.

#### Bibliografia complementar



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

ARIÉS, P. ; DUBY, G. (Org.) *História da vida privada* – Da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. vol.3.

ARIÉS, P.; DUBY, G. (Org.) *História da vida privada* – Da Revolução Francesa a Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. vol.4.

COSTA, S. *Revolução e Contra-Revolução na França*. São Paulo: Ed. Anita Garibaldi, 1999.

## HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

A crise colonial. A corte portuguesa no Brasil. A política interna e externa no Império Brasileiro. A manutenção da economia agrária e escravocrata. Guerras separatistas e conflitos sociais. Vida urbana no Império: a Era Mauá e os novos grupos sociais. Imigração. Crise da monarquia. Cultura do século XIX: os estilos literários (Romantismo e Realismo), pintores ufanistas, música nacional e manifestações da cultura popular.

### Bibliografia básica

CARVALHO, J. M. de. *A Construção da ordem: a elite política imperial*. Rio de Janeiro: UFRJ/ Relume-Dumará, 1996.

COSTA, E. V. da. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. 5 ed. São Paulo: Brasiliense: 1987.

DORATIOTTO, F. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FREITAS, S. M. de. *O café e a imigração*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2003.

SCHWARTZ, S. *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru: EDUSC, 2001.

SLENES, R. W. *Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil Sudeste, século XIX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

### Bibliografia complementar

ALENCASTRO, L. F. de (Org.). *História da vida privada no Brasil. Império: a Corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. vol. 2.

CHALHOUB, S. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

\_\_\_\_\_. *Cidade Febril*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

HOLANDA, S. B. de (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: Difel, Tomo II, O Brasil Monárquico, 1985. vols. 3, 4, 5, 6 e 7.

LEITE, M. M. (Org.). *A condição feminina no Rio de Janeiro, séc. XIX*: antologia de textos de viajantes estrangeiros. São Paulo: Hucitec/USP, 1993.

## **HISTORIOGRAFIA GERAL E BRASILEIRA**

Principais pensadores e abordagens historiográficas. Fundamentos teóricos e metodológicos da historiografia geral. Materialismo histórico. A escrita da História no debate contemporâneo. A nova história cultural. A historiografia brasileira e suas contribuições. Cronistas, analistas e historiadores. Os “brasilianistas”. Revisão e uso de novas fontes para pesquisa e análise histórica no Brasil.

### **Bibliografia básica**

ALBUQUERQUE, R. C. de. *Gilberto Freyre e a invenção do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

BURKE, P. (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

DOSSE, F. *A história em migalhas: dos “Annales” à Nova História*. São Paulo: Ensaio, 1992.

MOTA, L. D. *Introdução ao Brasil: um banquete no trópico*. São Paulo: Ed. Senac, 2001, vol 2.

NILO, O. *O saber e a história: Georges Duby e o pensamento historiográfico contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. *As formas do mesmo*. Ensaios sobre o pensamento historiográfico de Varnhagen e Oliveira Vianna. São Paulo: UNESP, 2001.

SANTIAGO, S. (Org.). *Intérpretes do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 2000.

### **Bibliografia complementar**

BRAUDEL, F. *Reflexões sobre a história*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CERTEAU, M. de. *A escrita da história*. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FREITAS, M. C. de. *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto/ Universidade São Francisco, 1998.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

SAMARA, E. de M. *Historiografia brasileira em debate*. Olhares, recortes e tendências. São Paulo: Humanitas/USP, 2002.

VARNHAGEN, F. de A. de. *História geral do Brasil*. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 6 ed, s/d.

WEHLING, A. *Estado, história, memória: Varnhagen e a construção da identidade nacional*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

## **ANTROPOLOGIA I – TEORIAS ANTROPOLÓGICAS**

A constituição da Antropologia como ciência. A Antropologia como estudo da alteridade. Conceitos de natureza e cultura. Noções básicas das teorias clássicas em Antropologia. Etnocentrismo e História. Diversidade cultural e relativismo. Evolucionismo.

### **Bibliografia básica**

GEERTZ, C. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

KUPER, A. *Cultura: a visão dos antropólogos*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

LARAIA, R. de B. *Cultura: Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MELO, L. G. *Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

ROCHA, E. *O que é etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SAHLINS, M. *Cultura: uma razão prática*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

### **Bibliografia complementar**

BRUMANA, F. G. *Antropologia dos sentidos: introdução às idéias de Marcel Mauss*. São Paulo: Brasiliense, 1983 (Primeiros Vãos).

DA MATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DURHAM, E. R. *A reconstrução da realidade*. Um estudo sobre a obra etnográfica de Bronislaw Malinowski. São Paulo: Ática, 1978.

LINTON, R. *O homem: uma introdução à antropologia*. Livraria Martins Editora. Biblioteca de Ciências Humanas, vol. 1.

RIBEIRO, G. L. *Cultura e Política no mundo contemporâneo*. Brasília: Ed. UnB, 2000.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

## **PRÁTICA DE PESQUISA HISTÓRICA I – TCC**

A pesquisa em História. Operacionalização de conceitos e categorias de análise. A problematização do tema de pesquisa. Crítica das fontes e documentos históricos: seleção, uso e problematização. Diversidade de documentos e acervos. Fontes digitalizadas e de mídia. Etapas da elaboração do projeto de pesquisa.

### **Bibliografia básica**

ARIES, P. *O tempo da história*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

BURKE, P. (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CERTEAU, M. de. *A escrita da história*. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHARTIER, R. *A História Cultural*. Entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.

LE GOFF, J.; NORA, P. *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

### **Bibliografia complementar**

BRAUDEL, F. *Reflexões sobre a história*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CARDOSO, C.F. e BRIGNOLI, H.P. *Os métodos da história*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FERRARI, A.T. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

RUDIO, F. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1980.

## **DIDÁTICA EM HISTÓRIA**

Reflexões sobre o ensino de História. O ensino de História no Brasil. Objetivos e conteúdos curriculares, planejamento de ensino e avaliação. Desenvolvimento de habilidades de ensino e manejo de classe. Articulação entre conteúdos e técnicas didáticas. Utilização das novas tecnologias na educação. A questão dos livros didáticos no Brasil. A revisão historiográfica e o ensino de História.

### **Bibliografia básica**



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

CORSETTI, B. (Org.) *Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar*. Porto Alegre: EST, 2002.

CAIMI, F. E.; MACHADO, I. A.; DIEHL, A. A. (Org.) *O livro didático e o currículo de história em transição*. Passo Fundo: EDIUPF, 2001.

DOWBOR, L. *Tecnologias do conhecimento*. Os desafios da educação. Petrópolis: Vozes, 2001

KARNAL, L. (Org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo:

FONSECA, S. *Caminhos da História ensinada*. Campinas: Papyrus, 1995.

PINSKY, J. (Org.) *O ensino da história e a criação do fato*. São Paulo : Contexto, 1988.

### **Bibliografia complementar**

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; DF: UNESCO, 2002.

SOIHET, M. (Org.) *Ensino de História: conceitos, temáticas, metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

FERRO, M. *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação: a História dos dominados em todo o mundo*. São Paulo: Ibrasa, 1983.

### **PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA III – ENSINO MÉDIO**

Instrumentalização do aluno para atuação como professor no Ensino Médio. Atividades de observação de aulas de história nesse nível de ensino, em instituições públicas e privadas, sob orientação de professores. Procedimentos didáticos do professor. Diretrizes curriculares do Ensino Fundamental. Avaliação da aprendizagem. Produção de relatórios de observação.

### **Bibliografia básica**

CABRINI, C. *O Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DAVIES, N. (Org.) *Para além dos conteúdos do ensino de História*. Niterói: EdUFE, 2000.

GANDIN, D. *Planejamento, como prática educativa*. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

KARNAL, L. (Org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, M. A. N. *Ensinando e aprendendo história*. São Paulo: EPU, 1985.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

### **Bibliografia complementar**

ARRUDA, E. *Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BARBOZA, L. M. S. *PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais: o papel da Escola no século XXI*. Curitiba: Bella Escola, 2002.

FREIRE, A. M. A. *A Pedagogia da libertação em Paulo Freire*. São Paulo: UNESP, 2001.

PENTEADO, H. D. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1991.

PERRENOUD, P. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000. Casa da Palavra, 2003.

### **SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR IV**

Temas interdisciplinares de interesse para a área de Ciências Humanas e da prática do ensino, selecionados previamente pelo Colegiado do Curso. Discussão de tópicos e temáticas relevantes para a formação do profissional de educação.

### **Bibliografia básica**

A bibliografia será indicada pelo professor que ministrará a disciplina, conforme ementa e programa.

### **ATIVIDADE COMPLEMENTAR IV**

Atividades acadêmicas complementares, desenvolvidas extra-classe ou na IES. Participação em atividades científicas e artístico-culturais (seminários, congressos, simpósios – organizadas pela IES ou por outras instituições), voluntariado, participação em cursos, estágio extra-curricular supervisionado e homologado pela Coordenação do curso.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Observação em sala de aula do Ensino Médio. Produção de relatório de observação. Elaboração de planos de aula. Aulas de reforço. Produção de relatório de atividades.

## Nível V

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
História Contemporânea I	04	80
História do Brasil República I	04	80
Antropologia II - Temas em Antropologia Social	03	60
Geografia Humana e Econômica	03	60
Prática de Pesquisa Histórica II – TCC	04	80
Optativa II *	02	40
Prática de Ensino de História IV – Ensino Médio		100
Seminário Interdisciplinar V		08
Atividade Complementar V		30
Estágio Supervisionado IV		50

### HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Compreensão dos processos de mudança do mundo contemporâneo do Período Napoleônico à Primeira Guerra mundial. Estudo das transformações mundiais a partir da implantação do Liberalismo e da constituição de uma sociedade industrial (séc. XIX). As formas de dominação burguesa e a resistência social no século XIX. O Imperialismo, o nacionalismo e o socialismo. Mudanças sócio-culturais do mundo contemporâneo, do final do século XVIII até o século XX. A *Belle Époque* europeia e o Realismo.

#### Bibliografia básica

BOBBIO, N. *Liberalismo e democracia*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

HOBBSAWM, E. *A era do capital 1848-1875*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBBSAWM, E. *A era dos Impérios 1875-1914*. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

### **Bibliografia complementar**

BENJAMIM, W. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. In: *Obras escolhidas*. São Paulo. Brasiliense, 1989.

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

RUDE, G. *A multidão na História: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra 1730-1848*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

## **HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA I**

Reconhecimento da constituição e das características da sociedade brasileira nas primeiras décadas republicanas. Processo de consolidação da República. República Militar e República Velha/Oligárquica. Governo Vargas e a instalação do Estado Novo. A construção da modernidade brasileira. Os principais conflitos do período: urbanos e rurais. O movimento operário e sindical. A Semana de Arte Moderna. As diversas manifestações de ordem cultural: o rádio, o cinema, a literatura e as artes.

### **Bibliografia básica**

CARVALHO, J. M. *Os Bestializados*. São Paulo: Companhia da Letras, 1987.

\_\_\_\_\_. *Formação das almas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

CASTRO, C. *A proclamação da República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FAUSTO, B. (Org.). *O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1982/84.

FERREIRA, J. (Org.). *O populismo e sua história*. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, vol. 1.

### **Bibliografia complementar**



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

DECCA, E. de. 1930. *O silêncio dos vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LENHARO, A. *A sacralização da política*. São Paulo: Papirus, 1986.

RAGO, M. *Do cabaré ao lar - a utopia da cidade disciplinar - Brasil 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SEVCENKO, N. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_\_. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

## **ANTROPOLOGIA II - TEMAS EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

História do pensamento antropológico. Introdução ao pensamento antropológico no Brasil. Questões étnicas e nacionais no mundo atual. A diversidade cultural e os conflitos sociais. Antropologia e História: possibilidades e limites.

### **Bibliografia básica**

BARBOSA, L. *Sociedade de consumo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

HALL, S. *A identidade cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MATHEWS, G. *Cultura global e identidade individual*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

VELHO, G. *Individualismo e cultura*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

VELHO, G.; Kuschnir, K. (Orgs.) *Pesquisas Urbanas: desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

### **Bibliografia complementar**

BAUMAN, Z. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BITTAR, E. C. B. *Ética, educação, cidadania e direitos humanos*. Barueri: Manole Editora, 2004.

CANCLINI, N. G. *A globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

DE MASI, D. *O ócio criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

NOVAES, R. R.; KANT de L., R. (Orgs.) *Antropologia e direitos humanos*. Niterói: EDUFF, 2001.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

VICTORA, C.; OLIVEN, R. G.; MACIEL, M. E.; ORO, A. P. (Orgs.) *Antropologia e ética*. Niterói: EDUFF, 2004.

## **GEOGRAFIA HUMANA E ECONÔMICA**

Introdução à ciência geográfica e sua relação com a História. Noções de tempo e espaço. O espaço geográfico e o processo histórico. Tópicos fundamentais de Geografia Humana. Aspectos e conceitos fundamentais de Geografia Econômica. Geopolítica. A dinâmica demográfica. Geografia e divisão social do trabalho. As relações cidade-campo-região. O agrário e o urbano industrial.

### **Bibliografia básica**

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede: a era da informação*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CLAVAL, P. *A Geografia Cultural*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

GOMES, P. C. da C. G. *Geografia e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

KOZEL, S.; MENDONÇA, F. (Orgs.). *Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea*. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

### **Bibliografia complementar**

CASTRO, I. E. de.; MIRANDA, M.; EGLER, C. A. G. (Org). *Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

## **PRÁTICA DE PESQUISA HISTÓRICA II**

Elaboração de trabalho de pesquisa: construção do quadro teórico-metodológico. Análise e interpretação dos documentos coletados. A elaboração de uma proposta de pesquisa. Realização de projeto de pesquisa de caráter bibliográfico ou empírico. Escolha da área de pesquisa e do orientador.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

### **Bibliografia básica**

KOCHE, J.C. *Fundamentos da metodologia científica*. Porto Alegre: Vozes, 1982.

SANTOS, G. C. *Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos*. Campinas: Ed. da Unicamp/Editores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. PASSOS, R. *Como elaborar um TCC*. Campinas: FE/Unicamp, 1997.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

### **Bibliografia complementar**

BEAUD, M. *A arte da tese: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

## **OPTATIVA II\***

### **PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA IV – ENSINO MÉDIO**

Instrumentalização do aluno para atuação como professor no Ensino Médio. Atividades de observação de aulas de história nesse nível de ensino, em instituições públicas e privadas, sob orientação de professores. Elaboração de planos de ensino e planos de aula. Projeto de reforço. Produção de relatórios de atividades.

### **Bibliografia básica**

CABRINI, C. *O Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DAVIES, N. (Org.). *Para além dos conteúdos do ensino de História*. Niterói: EdUFE, 2000.

GANDIN, D. *Planejamento, como prática educativa*. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

KARNAL, L. (Org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, M. A. N. *Ensinando e aprendendo história*. São Paulo: EPU, 1985.

### **Bibliografia complementar**



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

ARRUDA, E. *Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BARBOZA, L. M. S. *PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais: o papel da Escola no século XXI*. Curitiba: Bella Escola, 2002.

FREIRE, A. M. A. *A Pedagogia da libertação em Paulo Freire*. São Paulo: UNESP, 2001.

PENTEADO, H. D. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1991.

PERRENOUD, P. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000. Casa da Palavra, 2003.

### **SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR V**

Temas interdisciplinares de interesse para a área de Ciências Humanas e da prática do ensino, selecionados previamente pelo Colegiado do Curso. Discussão de tópicos e temáticas relevantes para a formação do profissional de educação.

#### **Bibliografia básica**

A bibliografia será indicada pelo professor que ministrará a disciplina, conforme ementa e programa.

### **ATIVIDADE COMPLEMENTAR V**

Atividades acadêmicas complementares, desenvolvidas extra-classe ou na IES. Participação em atividades científicas e artístico-culturais (seminários, congressos, simpósios – organizadas pela IES ou por outras instituições), voluntariado, participação em cursos, estágio extra-curricular supervisionado e homologado pela Coordenação do curso.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

## Nível VI

Disciplinas	Créditos	Horas-aula
História Contemporânea II	04	80
História do Brasil República II	04	80
História do Paraná	04	80
História da África e dos Afrodescendentes no Brasil	03	60
História da Arte Contemporânea	03	60
Optativa III *	02	04
Seminário Interdisciplinar VI		08
Atividade Complementar VI		30
Estágio Supervisionado 200 h		200
Trabalho de Conclusão de Curso 80h		80

### HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

Estudo do período pós-Primeira Guerra Mundial, os contornos da Segunda Guerra Mundial e o mundo bipolar. A Revolução Russa e o Socialismo. A crise da sociedade liberal associada à Crise de 1929. O crescimento dos regimes totalitários. Do estado do bem-estar social ao neoliberalismo. A Guerra Fria. As revoluções na Ásia e na África e a descolonização. Os conflitos do Oriente. O fim do Socialismo Real no Leste Europeu e a reorganização política. Globalização e minorias – dicotomias.

### Bibliografia básica

ARBEX, J. JR. *Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura*. São Paulo: Moderna, 1997.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

COGGIOLA, O. *Questões de História Contemporânea*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.

HOBBSAWM, E. *A Era dos Extremos*. O Breve Século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VIZENTINI, P. F. *Primeira Guerra Mundial*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRG, 1996.

\_\_\_\_\_. *Segunda Guerra Mundial*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

### **Bibliografia complementar**

ANDERSON, P. *O Balanço do Neoliberalismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LINHARES, M. Y. *A Luta Contra a Metrópole (Ásia e África)*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

VILAR, P. *A Guerra da Espanha, 1936-1939*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MORIN, E. *Cultura de massas no Século XX*. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

REMOND, R. *O século XX*. De 1914 aos nossos dias. São Paulo: Cultrix, 1989.

## **HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II**

Caracterização e apresentação do Brasil após o Governo Vargas. Os governos populistas. A Ditadura Militar brasileira e suas repercussões. O “milagre brasileiro”. Oposição, censura e repressão. Manifestações artísticas. Da abertura à democracia. Os governos democráticos atuais. Modernidade e cotidiano. Crescimento econômico e desigualdades sociais.

### **Bibliografia básica**

DREIFUSS, R. *1964: a conquista do Estado*. Petrópolis: Vozes, 1981.

FARIA, A. A.; BARROS, E. L. de. *Getúlio Vargas e sua época*. São Paulo: Global, 1983.

FAUSTO, B. (Org.). *História geral da civilização brasileira*. O Brasil Republicano. Economia e cultura (1930-1964). São Paulo: DIFEL, 1984, vol. 3.

FERREIRA, J.; DELGADO, L. de A. N. (Orgs.). *O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática*. Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

\_\_\_\_\_. *O Brasil Republicano: O tempo da ditadura. Regime militar e movimentos sociais em fins do século XX.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

### **Bibliografia complementar**

CANCELLI, E. (Org.). *Histórias de violência, crime e lei no Brasil.* Brasília: Ed. UnB, 2004.

CAPELATO, M. H. *Imprensa e história do Brasil.* São Paulo: Edusp-Contexto, 1988.

GASPARI, H. *A ditadura derrotada.* vol. 3. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. *A ditadura encurralada.* vol. 4. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. *A ditadura envergonhada.* vol. 1. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. *A ditadura escancarada.* vol. 2. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. HOLLANDA, H. B.; VENTURA, Z. *Cultura em trânsito.* Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

HOLLANDA, H. B. de; GONÇALVES, M. A. *Cultura e participação nos anos 60.* São Paulo: Brasiliense, 1986.

### **HISTÓRIA DO PARANÁ**

Estudo da história e da historiografia paranaense. Abordagens didático-pedagógicas. Paraná: povoamento e ocupação do território. Colonização. Imigração e identidades. História política e econômica do estado. Fontes e perspectivas para a historiografia paranaense.

### **Bibliografia básica**

BALHANA, A. et alii. *História do Paraná.* Curitiba: Grafipar, 1969. v.1.

MARTINS, W. *Um Brasil diferente: ensaio sobre fenômenos de aculturação no Paraná.* São Paulo: Ed. Anhembi. 1955.

PADIS, P. C. *Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná.* São Paulo, Hucitec. 1981.

TRINDADE, E. M. de C. *Clotildes e Marias: mulheres de Curitiba na Primeira República.* Curitiba: Fundação Cultural, 1996.

VICTOR, N. *A Terra do Futuro (impressões do Paraná).* Curitiba, Prefeitura Municipal de Curitiba, 1996 (Coleção Farol do Saber).



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

WACHOWICZ, R. C. *História do Paraná*. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

### **Bibliografia complementar**

AURAS, M. *Guerra do contestado: a organização da irmandade cabocla*. Florianópolis: Ed. UFSC/Cortez, 1984.

CANCIAN, N. App. *Cafeicultura paranaense: 1900-1970*: Curitiba: Grafipar/SECE. 1981.

NADALIN, S. O. *A colonização alemã e os luteranos em Curitiba*. Ciclo do pensamento curitibano, 1. Curitiba: FCC, 1984.

PEREIRA, M. R. de M. *Semeando iras rumo ao progresso: ordenamento jurídico e econômico da sociedade paranaense. 1829-1889*. Curitiba: Ed. UFPR, 1996.

QUEIROZ, M. I. P. de. *A guerra santa no Brasil: o movimento messiânico do Contestado*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

## **HISTÓRIA DA ÁFRICA E DOS AFRODESCENDENTES NO BRASIL**

Ensino da África negra na Antigüidade. O crescimento do islamismo e os estados africanos pré-coloniais. O tráfico atlântico de escravos e sua relação com as sociedades africanas. A partilha da África: resistências e sistemas de colonização. Organizações nacionalistas. O processo de descolonização africana. Identidades africanas. Os escravos negros no Brasil. Formas de sociabilidade e solidariedade. A resistência e a organização negra. A cultura afro-brasileira. Novas abordagens e debates da historiografia nacional sobre o tema escravidão e resistência.

### **Bibliografia básica**

ALENCASTRO, L. F. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COSTA E SILVA, A. da. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

GORENDER, J. *O escravismo colonial*. São Paulo: Ática, 2001.

LOVEJOY, P. *A escravidão na África: uma história das suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

OLIVER, R. *A experiência africana: da pré-história aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

SCHERMANN, P. S. *Dimensões da História da África contemporânea*. Rio de Janeiro: FEUC, 2002.

WESSLING, H. *Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914)*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Revan, 1998.

### **Bibliografia complementar**

FERRO, M. (Org). *O livro negro do colonialismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

HERNANDES, L. L. *África na sala de aula*. São Paulo: Summus Editorial/Selo Negro, 2005.

KI-ZERBO, J. (Org). *História Geral da África*. São Paulo: Ática, 1988.

YOUNG, R. *Desejo colonial: hibridismo em teoria, cultura e raça*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

## **HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA**

A arte e a representação da atualidade. Estudo de artistas e movimentos artísticos da contemporaneidade. Temas de pesquisa para história da arte contemporânea. Produção artística no âmbito da pesquisa e do ensino da História. Cinema e Televisão: o tempo de agora.

### **Bibliografia básica**

ARCHER, M. *Arte Contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, G. C. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

HAUSER, A. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JANSON, H. W. *História da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZILIO, C. *Aquarela do Brasil. A questão da identidade da arte brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

### **Bibliografia complementar**

BAZIN, G. *História da história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

COLEÇÃO ARTE MODERNA: PRÁTICAS E DEBATES - MODERNIDADE São Paulo: CosaicNaify, 1998-9.

DUARTE, P. S. *Anos 60: transformações da arte no Brasil*. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998.

FABRIS, A. (Org.). *Modernidade e modernismo no Brasil*. São Paulo: Mercado de Letras, 1994.

HELENA, L. *Movimento de vanguarda européia*. São Paulo: Scipione, 1993.

SANTOS, J. F. dos. *O que é pós-moderno*, São Paulo: Brasiliense, 1987.

### **OPTATIVA III \***

#### **SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR VI**

Temas interdisciplinares de interesse para a área de Ciências Humanas e da prática do ensino, selecionados previamente pelo Colegiado do Curso. Discussão de tópicos e temáticas relevantes para a formação do profissional de educação.

#### **Bibliografia básica**

A bibliografia será indicada pelo professor que ministrará a disciplina, conforme ementa e programa.

#### **ATIVIDADE COMPLEMENTAR VI**

Atividades acadêmicas complementares, desenvolvidas extra-classe ou na IES. Participação em atividades científicas e artístico-culturais (seminários, congressos, simpósios – organizadas pela IES ou por outras instituições), voluntariado, participação em cursos, estágio extra-curricular supervisionado e homologado pela Coordenação do curso.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO – PRÁTICA DE ENSINO – 200 H**

Atividades de prática docente em história nos Ensinos Fundamental e Médio, em instituições públicas e privadas, sob orientação de professores. Redação de textos didáticos. Elaboração de relatório de estágio e planos de unidade e de aula.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

### **TCC – 80 h**

A partir da escolha do orientador na disciplina Prática de Pesquisa Histórica II, orientação dos projetos de pesquisa. Discussão coletiva dos projetos de pesquisa. Redação e conclusão do TCC. Defesa final.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

## **OPTATIVAS**

### **Música e História**

#### **Tópicos Especiais em Gênero e Etnicidade**

#### **Arte e Comensalidade**

#### **Tópicos Especiais em Cultura Material**

#### **Teatro e História no Brasil**

#### **Historia e Literatura**

#### **História da Alimentação**

#### **Patrimônio Histórico e Conservação**

#### **Tópicos Especiais em História Urbana**

#### **História Ambiental**

#### **História do Corpo: saúde, doença e controle**

## **MÚSICA E HISTÓRIA**

Discussões sobre a origem da música e/ou produção musical. A música da Europa Renascentista. Cultura (música) popular e erudita. Idéias estéticas e culturais e sua circularidade. Reconstituição da trajetória da música brasileira, desde o período colonial aos dias atuais. Raízes da música brasileira e correntes contemporâneas.

### **Bibliografia básica**

ALBIN, R. C. *Livro de ouro da MPB: a história de nossa música popular de sua origem até hoje*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BENNETT, R. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

CANDE, R. de. *História universal da música*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. vol. 1.

\_\_\_\_\_. *História universal da música*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. vol. 2.

### **Bibliografia complementar**

ANDRADE, M. *Pequena história da música*. 10 ed. Ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2003. vol 8.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. *História da música Ocidental*. 3 ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

GRIFFITHS, P. *Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM GÊNERO E ETNICIDADE**

História das mulheres e gênero enquanto categoria de análise. A questão da identidade e suas implicações na sociedade. Sexo/corpo na construção das diferenças. A historicidade dos papéis sociais de gênero. Conceitos fundamentais para o estudo das questões étnicas. Fontes e abordagens recentes na historiografia de gênero e de identidade. Aspectos da produção brasileira.

#### **Bibliografia básica**

DEL PRIORE, M. (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto/Unesp, 1997.

FELDMAN-BIANCO, B; CAPINHA, G. (Orgs.) *Identidades*. Estudos de cultura e poder. São Paulo: Hucitec, 2000.

FRY, P. *A persistência da raça*. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África Austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SILVA, T. T. da. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

WARNIER, J.-P. *A mundialização da cultura*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2000.

#### **Bibliografia complementar**

FOUCAULT, M. *História da sexualidade. A vontade de saber*. 12 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. Vol. 1.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

SOIHET, R. História das mulheres. In: CARDOSO, C.F., VAINFAS, R. (org.) *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

SCOOT, J. História das Mulheres. In: BURKE, P. (Org.) *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.

## **ARTE E COMENSALIDADE**

A produção social da existência humana e as representações simbólicas. A diversidade cultural e a comensalidade. As manifestações artísticas e sua representação da comensalidade. O cinema, a literatura e a comensalidade. A comida como forma de representação artística.

### **Bibliografia básica**

ACKERMAN, D. *Uma história natural dos sentidos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

BRAUDEL, F. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FLANDRIN, J.-L. A distinção pelo gosto. In: *História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

STRONG, R. C. *Banquete: uma história ilustrada da culinária, dos costumes e da fatura à mesa*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2004.

### **Bibliografia complementar**

BARTHES, R. *Mitologies*. São Paulo: Cultrix, 1972.

BRILLAT-SAVARIN. *A fisiologia do gosto*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FLANDRIN, J. L & MONTANARI, M. *História da alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

FRANCASTEL, P. *A realidade figurativa*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

ONFRAY, M. *A razão gulosa: filosofia do gosto*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA MATERIAL**

Estudo da dinâmica da vida material das sociedades humanas (trabalho, produção, distribuição e consumo). O alimento, o vestuário, a habitação, os utensílios. Diversidade dos



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

processos econômicos. Cultura material e técnica. História social da cultura: abordagens e perspectivas.

### **Bibliografia básica**

BRAUDEL, F. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

CERTEAU, M. de. et alli.. *A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar*. Petrópolis: Vozes, 1996.

JACOB, H. E. *Seis mil anos de pão: a civilização humana através de seu principal alimento*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2003.

LEROI-GOURHAN, A. *Evolução e técnicas. II- O meio e as técnicas*. Edições 70, Lisboa, 1984

MENESES, U. T. B. de. *História e cultura material*. São Paulo: N. S.

ROCHE, D. *A cultura das aparências. Uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII)*. São Paulo: SENAC, 2007.

VARGAS, M. *História da técnica e da tecnologia no Brasil*. São Paulo: UNESP/CEETEPS, 1995.

### **Bibliografia complementar**

BENEVOLO, L. *História da cidade*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

GAMA, R. *História da técnica e da tecnologia*. São Paulo, EDUSP, 1985.

LEMONS, C. A. C. *Casa paulista: história das moradias anteriores ao ecletismo trazido pelo café*. São Paulo: EDUSP, 1999

CORREIA, T. de B. *A Construção do habitat moderno no Brasil: 1870-1950*. São Carlos, RiMa / FAPESP, 2004.

VISSER, M. *O ritual do jantar: as origens, a evolução, excentricidades e significado das boas maneiras à mesa*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

## **TEATRO E HISTÓRIA NO BRASIL**



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

Origens cristãs do teatro no Brasil. A vertente pagã. Escola Romântica *versus* Realista. O Naturalismo. A formação do teatro no Brasil. Primeiras construções arquitetônicas do teatro brasileiro. As diversas companhias de teatro. As vanguardas. Contemporaneidade.

### **Bibliografia básica**

BOAL, A. *Teatro para atores e não atores*. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BERTHOLD, M. *História mundial do teatro*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FARIA, J. R. *O teatro na estante*. – São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

METZLER, M. *O teatro da natureza: história e idéias*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PRADO, D. A. *História concisa do teatro brasileiro: 1570-1980*. São Paulo: EDUSP, 1999.

### **Bibliografia complementar**

BRAGA, C. *Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na Primeira República*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BRECHT, B. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

HESSEL, L.; RAEDERS, G. *O teatro no Brasil: sob D. Pedro II (1ª parte)*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1979.

\_\_\_\_\_. *O teatro no Brasil: sob D. Pedro II (2ª parte)*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1986.

PEIXOTO, F. *O que é teatro?* 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ROSENFELD, A. *O mito e o herói no moderno teatro brasileiro*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

## **HISTORIA E LITERATURA**

O discurso histórico e o discurso ficcional e suas especificidades. Estudo das figurações e das apropriações do discurso histórico no discurso literário. As intersecções entre a História e a Literatura no romance histórico.

### **Bibliografia básica**

BURKE, P. *A escrita da História*: São Paulo: UNESP, 2001.

CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

HUTCHEON, L. *A poética do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

LIMA, L. C. *História. Ficção. Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

### **Bibliografia complementar**

CHIAPPINI, L.; AGUIAR, F. W. *Literatura e História na América Latina*. São Paulo, EDUSP, 2001.

MENTON, S. *La nueva novela histórica de la América Latina*. México: Fondo de cultura, 1993.

SANTOS, P. B.; VESCIO, L. E. *Literatura e História*: Florianópolis: EDUSC, 1999.

SELIGMANN-SILVA, M. (Org.) *História, memória, literatura*. Campinas: UNICAMP, 2003.

### **HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO**

A Pré-História e primeiras civilizações: a humanização e as condutas alimentares. A alimentação no mundo clássico. A Idade Média e as mudanças nos padrões e hábitos alimentares. Modelos alimentares do Ocidente e do Oriente. Alimentação na Idade Média e Renascença. Os tempos modernos e as inovações culinárias. Os livros de cozinha. Arqueologia dos equipamentos culinários. A época contemporânea. As novas formas do comer.

### **Bibliografia básica**

ARON, J. P. A cozinha: um cardápio do séc. XIX. In: LE GOFF, J.; NORA, P. (Orgs.) *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. *História da alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

FRANCO, A. *De caçador a gourmet: uma história da gastronomia*. São Paulo: SENAC, 2001.

JACOB, H. E. *Seis mil anos de pão: a civilização humana através de seu principal alimento*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2003.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

PITTE, J. R. *A gastronomia francesa: história e geografia de uma paixão*. Porto Alegre: L & P M, 1993.

SANTOS, C. R. A dos. *História da alimentação no Paraná*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1995. (Coleção Farol do Saber).

### **Bibliografia complementar**

ARMESTO, F. F. *Comida: uma história*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

CARNEIRO, H. *Comida e sociedade: uma história da alimentação*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CASCUDO, L. da C. *História da alimentação no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.

FERNÁNDEZ-ARMESTO, F. *Comida: uma história*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

JOHNSON, H. *A história do vinho*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

KURLANSKY, M. *Sal: uma história do mundo*. São Paulo: SENAC, 2004.

REVEL, J.-F. *Um banquete de palavras: uma história da sensibilidade gastronômica*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SILVA, P. P. *Farinha, feijão e carne-seca: um tripé culinário no Brasil colonial*. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

SPANG, R. L. *A invenção do restaurante*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

### **PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CONSERVAÇÃO**

Conceito de patrimônio histórico. Cultura e patrimônio histórico nos séculos XIX e XX. A importância do patrimônio histórico no Brasil. Legislação brasileira. Patrimônio: bens materiais e imateriais. Memória coletiva e memória social. Espaços e instituições da memória: espaços informais e instituições oficiais (arquivos, museus, bibliotecas). Elaboração de projetos culturais. Recuperação do patrimônio histórico. Processos e técnicas de restauração (arquitetura, iconografia e documentação).

### **Bibliografia básica**

ABREU, R. CHAGAS, M. (Orgs.) *Memória e patrimônio*. Ensaios Contemporâneos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

CAMARGO, H. L. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2002.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

CHOAY, F. *Alegoria do patrimônio*. São Paulo: UNESP, 2001.

FONSECA, M. C. L. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, IPHAN, 2005.

LEMOS, C. A. C. *O que é patrimônio histórico*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARTINS, C. *Patrimônio cultural*. São Paulo: Roca, 2006.

### **Bibliografia complementar**

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CASSARES, N. C.; MOI, C. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2000.

GONÇALVES, J. R. dos S. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*, 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; IPHAN, 2002.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 2001.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

TIRAPELI, P. *Patrimônio da humanidade no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Metalivros, 2004.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA URBANA**

A cidade: o lugar e o sujeito na história. Industrialização e configuração da cidade moderna. Pensamento urbanístico do século XIX (Paris, Barcelona, Viena). Cidades industriais/planejadas. A cidade como território de múltiplas relações: jogos sociais, sensibilidades, identidades, micro e macro-poderes e práticas de intervenção político-sociais. O modelo colonial da cidade brasileira. Experiências urbanísticas do Brasil oitocentista. Novas tendências no século XX. Trabalhos teóricos e diferentes abordagens no campo da história urbana.

### **Bibliografia básica**

BENEVOLO, L. *História da cidade*. São Paulo: Perspectiva, 1993.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

CALVINO, I. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHALHOUB, S. *A cidade febril*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LE GOFF, J. *Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: UNESP, 1998.

MUNFORD, L. *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PENSAVENTO, S. J. *O imaginário da cidade: visões literárias do urbano*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

RAMINELLI, R. História urbana. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

### **Bibliografia complementar**

BERMAN, M. *Tudo que sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

ORTIZ, R. *Cultura e modernidade: a França no século XIX*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PENSAVENTO, S. J. *Uma outra cidade: o mundo dos excluídos no final do século XIX*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

ROUANET, P. S. *Mal-estar na modernidade: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHORSKE, C. E. *Viena fin de siècle: política e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SEVCENKO, N. O prelúdio republicano, as astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: \_\_\_\_\_.(Org). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WEBER, E. J. *França fin-de-siècle*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

POLANYI, K. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2000

### **HISTÓRIA AMBIENTAL**

O Meio Ambiente como objeto da História: temas e documentos. A questão ambiental no Brasil. Meio Ambiente e os movimentos sociais. Conceitos fundamentais sobre conservação



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

e preservação de patrimônios naturais. E experiência brasileira: política de proteção ao patrimônio ambiental; a legislação, os critérios e as experiências nacionais.

### **Bibliografia básica**

CASCINO, F. *Educação ambiental: princípios, história, formação de professores*. São Paulo: SENAC, 1999.

CROSBY, A. *Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

DEAN, W. *A Ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

DUARTE, R. H. *História & Natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RIBEIRO, W. C. (Org.). *Patrimônio ambiental brasileiro*. EDUSP : São Paulo, 2003.

LEÃO, R. M. *A floresta e o homem*. São Paulo: Edusp, 2000.

VEIGA, E. da S. *Meio ambiente e desenvolvimento*. São Paulo: SENAC, 2006.

TORRES, H.; SOARES, H. de M. C. *População e meio ambiente: debates e desafios*. São Paulo: SENAC, 1999.

### **Bibliografia complementar**

AGENDA 21- *Brasil. Bases para Discussão*. Ministério do Meio Ambiente: Brasília, 2002.

GADOTTI, M. *Pedagogia da terra*. São Paulo: Petrópolis, 2000.

NOGUEIRA, C. R. D. *Educação Ambiental*. In: Programa interinstitucional de Integração da Universidade com a Educação fundamental-FNDE/MEC Santo Ângelo, RS: FNDE/MEC/URI. 1993. Ano I, nº 2.

DRUMMOND, J. A. *A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa*. In: Estudos Históricos, RJ, vol.4, n. 8. 1997

[http://www.cpdoc.fgv.br/revista/asp/dsp\\_detalle\\_artigo.asp?cd\\_artigo=84](http://www.cpdoc.fgv.br/revista/asp/dsp_detalle_artigo.asp?cd_artigo=84)

GONÇALVES, C. W. P. *Os (Des) caminhos do meio ambiente*. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.

RIBEIRO, W. C. *A ordem ambiental internacional*. São Paulo: Contexto, 2001.

TURNER, F. *O espírito Ocidental contra a natureza: mitos, história e as terras selvagens*. Rio de Janeiro, Campus, 1990.



## **HISTÓRIA DO CORPO: SAÚDE, DOENÇA E CONTROLE**

A história da medicina e dos hospitais. Práticas populares de cura. Epidemias e endemias na história. Da medicina popular na Colônia à medicina científica no Império. A formação dos serviços sanitários. A era da bacteriologia. A higienização do corpo e dos espaços. O discurso médico e a normatização do Estado.

### **Bibliografia básica**

BERTOLLI FILHO, C. *História da saúde pública no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

CHALHOUB, S. *A cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

COSTA, J. F. *Ordem médica e norma familiar*. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

FARREL, J. *A assustadora história das pestes & epidemias*. São Paulo: Ediouro, 2003.

FOUCAULT, M. *Nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

RIBEIRO, M. M. *A ciência dos trópicos: a arte médica no Brasil do século XVIII*. São Paulo: Hucitec, 1997.

ROSEN, G. *Uma história da saúde pública*. 2 ed. São Paulo: Hucitec: Editora da Unesp; Rio de Janeiro: Associação brasileira de pós-graduação em saúde coletiva, 1994.

### **Bibliografia complementar**

ARIÈS, P. *História da morte no ocidente: da Idade Média aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CRESPO, J. *A história do corpo*. Lisboa: DIFEL, 1990.

CORBIN, A. *Saberes e odores: o olfato e o imaginário social nos séculos dezoito e dezenove*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

LE GOFF, J. *As doenças têm história*. Lisboa: Terramar, 1985.

LEPARGNEUR, H. *O doente, a doença e a morte: implicações sócio-culturais da enfermidade*. Campinas: Papyrus, 1987.

LUZ, M. T. *As instituições médicas no Brasil*. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.



Instituto Superior de Educação  
Nossa Senhora de Sion

REVEL, J., PETER, J-P. *O corpo: o homem doente e sua história*. In: *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

SCLIAR, M. *Do mágico ao social: a trajetória da saúde pública*. Porto Alegre: L&PM, 1987.

TELAROLLI Jr, R. *Poder e saúde: as epidemias e a formação dos serviços de saúde em São Paulo*. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996.